JECA — **Qua! Escolhê** entre esses **papézinhos** é **mêmo** que **comprá** bilhete branco de loteria!...

O galante Heitor de Souza, que assim se apresentou no ultimo carnaval.

UMA MÁ DIGESTÃO CAUSA GRANDE DEPRESSÃO

Rendas de Ouro

NESTA NOUTE... — ...quando a lua canta a merencória canção de seus raios na minh'alma...

Nesta noute, quando a coma das árvores, rorejante de orvalho, psalmodia a sonata da lua triste...

Nesta noute, quando a Natura recolhe mansamente, em seu seio, os lutisonos cantares dos séres notivagos...

Nesta noute, quando o salso reino sussurra dulcisona, levemente, nos meu ouvidos...

Nesta noute, quando a aura fugitiva passa, bailando um como bailado mágico com as folhas cahidas, abandonadas...

Nesta noute, quando tudo são tristezas, eu me sinto deliciosamente triste, nesta poesia que canta, penetra na minh'alma...

ARIVALDO S. CARVALHO

A graciosa Luzinette, filha do casal José de Carvalho Veras, vestida de anjo no dia da festa de Santa Maria Magdalena, em União, Estado de Alagoas.

O Sr. Borges de Medeiros visto pelo nosso collaborador Pytha.

O MALHO

Propriedade da S. A. O Malho

Director: — ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

ANNO XXXII NUM. 1.581

NUMERO AVULSO

No Rio.................... 1$000
Nos Estados.............. 1$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. *Toda a correspondencia*, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Trav. Ouvidor, 34 — Rio. Telephones: — Gerencia: 3-4422. Redacção: 2-8073. Caixa Postal, 880.

ARTE DE BORDAR

O n. 16 desta magnifica revista, cujo successo vem augmentando de numero para numero, será posto á venda no dia 15 do corrente.

UM DIALOGO

— Ooooh! ha quanto tempo não te via, Procopio! Que prazer!

— Do mesmo modo, bom Anselmo! Como vae então a força? Sempre gordo e rosado como uma abobora madura...

— Que se ha de fazer? Se tens inveja, toma cerveja que é o que dá saude...

— Sempre a falar de cerveja, hein? Mas, deixemos estas coisas e vamos ao que serve...

— Isso mesmo. Tiraste-m'o da bocca. E' verdade que te vaes casar? Foi o que me disseram hoje pela manhã.

— E', sim. Ia t'o participar, mas parece que andas a fugir dos amigos... Que me dizes a respeito, tu que já conheces a vida?

— Ah! Já sei: queres um conselho, não é? E's como os outros. Vá lá: Em primeiro logar tenho a dizer-te que casar é quasi morrer...

— ??

— Sim, porque quem casa morre para um certo numero de coisas, comprehendes? No principio não se importa com ellas. Mas, decorrido o primeiro anno... Eu que o diga, que não posso tomar a minha cervejinha até ás duas da manhã sem escapar ás descomposturas ao regressar á casa...

— Será possivel que em tudo mettes a tal cerveja!

— Sim, mas neste caso, em particular, A cerveja ahi não deve ser comprehendida no estricto significado do vocabulo... Mas, deixe-me continuar. Em segundo logar, caro amigo, se te visses em minha situação, principalmente hoje que tenho tres creanças enfermas em casa, nunca pensarias em te "amarrar". E' um inferno. Nem queiras pensar. Se me pilhasse solteiro novamente, juro que não me casaria mais. Mas, queres saber do melhor? Em situações como a tua, os conselhos de nada valem. Todos que se vão casar andam sempre á cata de conselhos. Porém, no final das contas, desprezam-n'os completamente e "morrem" mesmo... Isto é que é a verdade. Assim, deixemos de conversas fiadas, e... se acceitas, vamos tomar uma cervejinha ali naquelle "bar" — se não, morro de sêde.

— Vamos, pois. E lá conversaremos melhor, porque o meu caso é differente... A moça é tão boazinha, tão distincta!

— E'? Pois fica sabendo que foi assim, desse mesmo geitinho, que os outros todos começaram a ser felizes...

Benedicto Nascimento

O MALHO

ANNO XXXII — Director: **Antonio A. de Souza e Silva** — NUM. 1.581

A COLCHA DE RETALHOS

Zé — Vamos menina, chegou a hora de substituires a colcha provisoria por outra de retalhos!...

Salta mais um Dictador!

Gabriel Terra, hontem presidente constitucional do Uruguay e hoje dictador.

A phrase que dá titulo a esta pagina, é a unica que nos occorre neste momento em que até a pequena Republica Cisplatina, em um rasgo de violencia e bravura, destróe, pelo seu presidente constitucional, a Lei e a Ordem, para se enfileirar entre as suas irmãs que ainda acarinham a figura de um Dictador — sempre tão galharda nos gestos e sonante na pronuncia...

Que a America do Sul é uma Estufa de Dictadores, isso já nos disse André Siegfried, em um dos seus ultimos livros de successo. O que não sabiamos, porém, o que ignoravamos é que a America do Sul é tambem um repositorio de idealistas e democratas — idealistas e democratas no sentido exacto da palavra.

O Uruguay, ainda agora, salva a America do Sul da vergonha perante o mundo. O gesto doloroso e dignificante de Balthazar Brum passará á historia. Elle precisou dar o exemplo aos seus concidadãos, num momento tão tragico e decisivo — e elle o deu.

O Uruguay é um pedaço do Brasil. Queremos á terra irmã que nos está unida pelo sangue e cimento-armado da ponte de Jaguarão, como nos queremos a nós mesmos. E se o Brasil apresentou ao mundo idealistas integraes, Uruguay offerece um só homem em holocausto á democracia — Balthazar Brum — e esse homem basta !

O suicidio do ex-presidente da patria de Artigas, foi uma perda sensivel não apenas para o seu paiz, mas para os ideaes democraticos, no momento em que mil idéas extremadas e autoritarias baralham nas mentes das multidões.

Gabriel Terra, ampliando os poderes de mando, nada mais faz que confirmar a phrase:

— Salta mais um dictador para a America do Sul !

Balthazar Brum, antigo presidente do paiz vizinho, paladino da democracia, que num momento decisivo para a Patria, como exemplo aos concidadãos, suicidou-se.

O monumento ao general Artigas, em Montevidéo, um dos mais importantes da America do Sul.

Uma rua de Montevidéo, na Praia de los Pocitos

MALHADAS da SEMANA

O "PÃO DURO": SEU S. PEDRO, ARRANJE-ME UMA ENTRADA DE CARONA NO PARAIZO, SIM?
S. PEDRO: VÁ SAINDO, VOCÊ NUNCA FOI GENTE – FOI APENAS UM COFRE AMBULANTE.

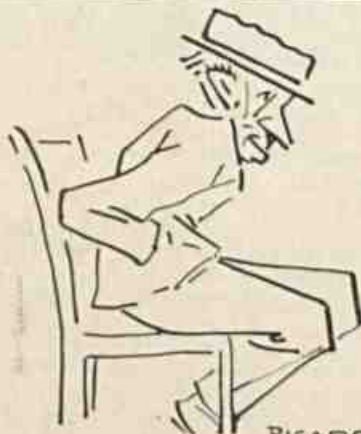
BELLAS ARTES

RODIN = MONUMENTO AO FLAGELLADO DO NORTE

A reducção do consumo de carvão na Italia

MUSSOLINI: FATE ECONOMIA DI CARBONE PER ECONOMIZARE SAPONE NEL LAVARVI.

LIÇÕES DE COISAS

– PAPAE, O QUE É A CONSTITUINTE?
– MEU FILHO, A CONSTITUINTE É AQUELLA COISA PELA QUAL SE NÃO ACABAS COM ISSO LEVAS MEIA DUZIA DE CHINELLADAS.

PIÇARD: CADA VEZ MAIS QUER ELEVAR-SE NA ESTRATOSPHERA AO PASSO QUE EU CADA VEZ MAIS DESÇO NA ESTREPOSPHERA SOCIAL.

GOES MONTEIRO: SÓ ACEITO A PRESIDENCIA DE UM CLUB MILITAR FEMININO.

VOCAÇÃO VOLANTE

– MEU MARIDINHO, EU QUERO SER AVIADORA.
– FAZE O QUE QUIZERES, COMTANTO QUE NÃO CÁIAS EM CIMA DE MIM –

PENSEI QUE A GRIPPE ACABASSE COM MINHA SOGRA, MAS DEU-SE JUSTAMENTE O CONTRARIO – NÃO HA MAIS GRIPPE, MINHA SOGRA ACABOU COM ELLA –

DESPEDIDA

– ATÉ LOGO, VOU RUMO Á CONSTITUINTE
– EU, AO RHUM RECONSTITUINTE

Affonso Schmidt

"Pirapora"

Escriptor de verdade, numa época em que tudo no Brasil é ficticio, Affonso Schmidt, não vivesse em São Paulo encafuado na imprensa diaria, e teria já de ha muito o seu nome ultrapassando as fronteiras do paiz. Porque Affonso Schmidt é de facto escriptor. E contista. E poeta. Com um só sentimento, uma unica intuição. Lendo-se-lhe em "Pirapora", que agora appareceu, o conto "Vencedor", encontramos, a certo trecho, a sua verdadeira personalidade. Emiliano, naquella descripção da vida de praia e vagabundagem honesta, é um personagem que Gorki assignaria. E Affonso Schmidt, quando abandona os casos de sociedade, sempre tão trivial, é, no Brasil, o que Gorki foi na Russia.

O autor de "Pirapora" é o escriptor genuino das desgraças de um povo. "O Dragão e as Virgens" que elle escreveu e publicou ha alguns annos, desafia, até hoje, em nossa literatura, outra igual descripção da derrocada de de um sonho.

Mas Affonso Schmidt tem maiores destinos a cumprir. Socialista ou de idéas libertarias, creança que se compadece das miserias do mundo, a penna de Affonso Schmidt é o espelho da vida. Não póde, portanto, essa "mallat" privilegiada, adormecer entre toxicos, nas folhas diarias, onde a opinião é a tira de papel que vôa.

Indo a Pirapora, presenciando a uma réles peregrinação, esse escriptor assombroso nos apresentou as maravilhas que encontramos no primeiro conto do seu livro com esse titulo. Imagine-se, agora, quando elle percorrer o Brasil, como Gorki percorreu a Russia, imagine-se que de revelações não nos apresentará!

No Brasil tão parco de verdadeiros escriptores, no Brasil tão cheio de talentos de bolhas de sabão, Affonso Schmidt é um outro Humberto de Campos que se vem delineando. E Humberto de Campos hoje, como Affonso Schmidt amanhã, é o granito a desafiar tempestades.

Se se quizesse apreciar, porém, o autor de "Janellas Abertas" por outro prisma, poder-se-ia tambem dizer que Affonso Schmidt é o unico contista nacional que não usa adulterios para seus enredos. Os assumptos são sempre outros em sua penna, a coordenação differente e se se abrissem as paginas do livro da Humanidade, ahi encontrariamos Affonso Schmidt, mirando-se ..

Os seus livros quasi não sahem de S. Paulo. E é pena, porque elles deveriam ser conhecidos do norte a sul, por todo o **interland**. A Editora Unitas faria um grande beneficio ao publico se, ao lado de sua elogiosissima campanha pela necessidade de ler, fizesse outra: a de espalhar os livros de Schmidt por toda a parte, para que o publico se acostumasse a ler apenas os bons escriptores.

REPUBLICA NOVA!

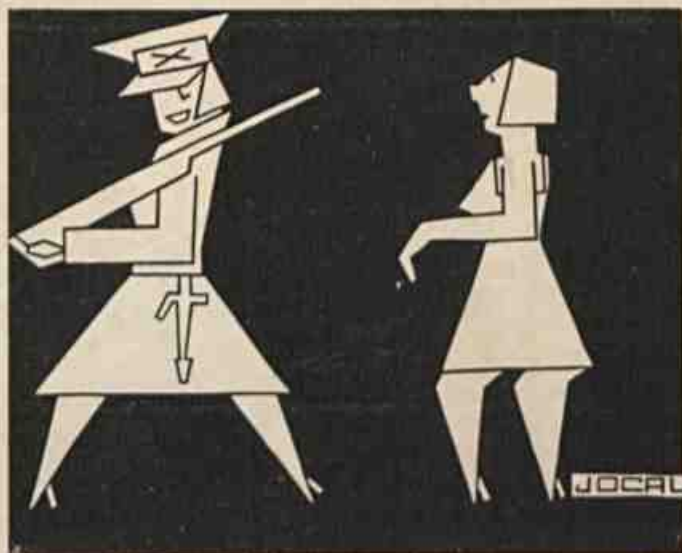
(PARODIA AO SONETO "SANTA", DO POETA HERMETO LIMA)

Essa que passa por ahi, senhores,
De interventores cheia e de tenentes,
E' a Sereia ideal dos meus amores,
A Republica dos dias decorrentes.

Contam, que numa tarde de esplendores,
Os Gaúchos de almas refulgentes,
Da arrancada de Outubro, vencedores,
Saudaram-n'a felizes e contentes!

Acreditaes talvez ser fantasia?
Digo que não! Eu lembro até o dia,
Em que surgiu a divinal donzella!

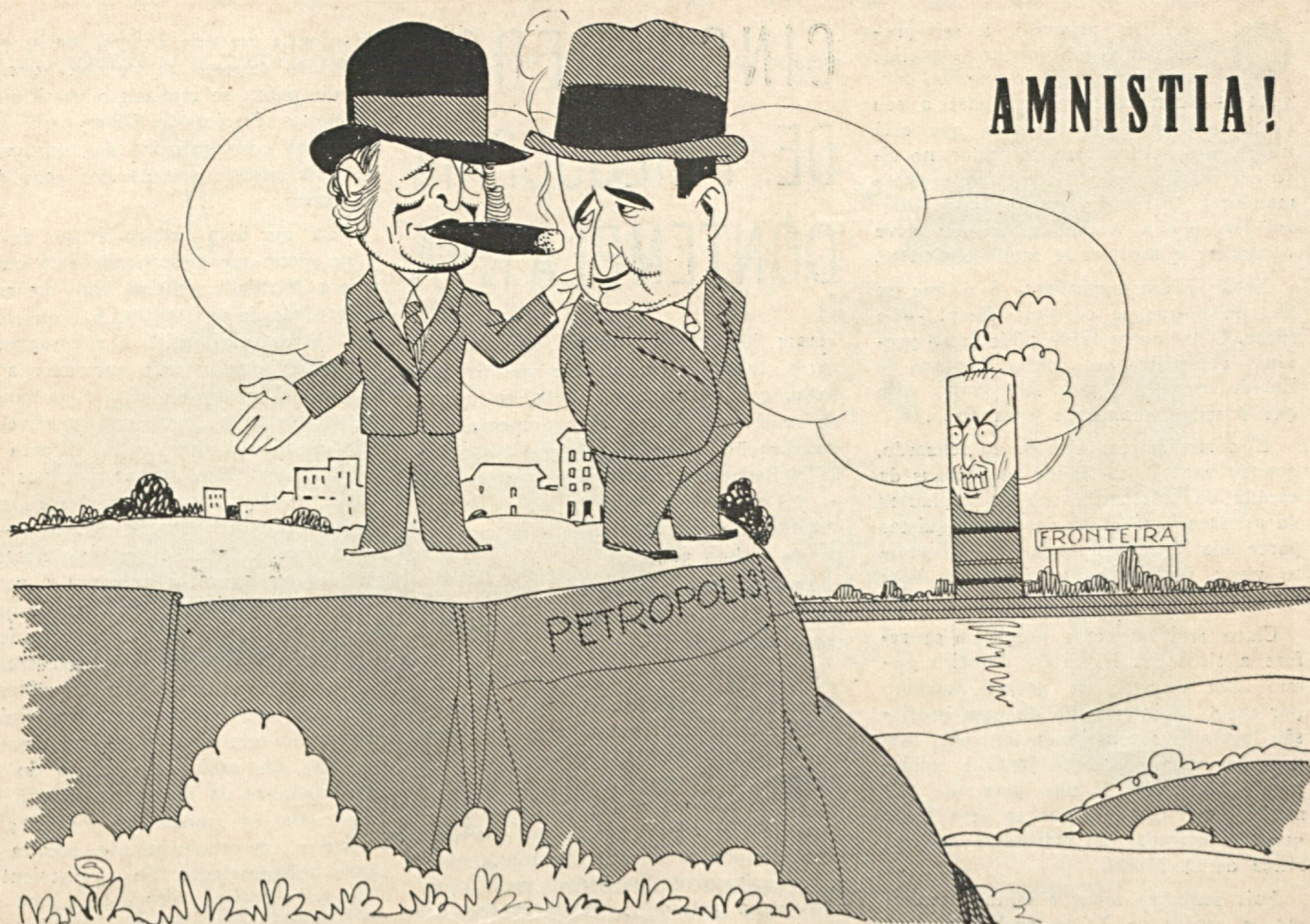
Vi o Washington em pranto allucinado,
E o *seu* Getulio tão enthusiasmado,
Como si fosse o namorado della!

OSCAR ARRUDA

— Que é isto, Emilia?

— Vou ser ajudante de ordens do Góes Monteiro. Elle é dos nossos.

AMNISTIA!

PETROPOLIS

FRONTEIRA

FLORES — Vamos Getulio, vamos perdoar. Afinal, não ha Congresso sem politicos e nós precisamos delles...

GETULIO — E o Pilla?

FLORES — Não offerece mais perigo. E' "pilha secca"!

— Nhô Joaquim, ando em duvida se devo ou não casar-me... Que acha o senhor do casamento?

O caipira impertigou-se todo, alisou os fiapos do cavanhaquinho, firmou as calças sob a cinta de couro, cuspiu para um lado, formalizou-se e opinou:

— O'i... casamento, prá dizê a verdade, é a merma coisa que comprá fumo...

— Ora, e esta!

— Puis é... Casá e comprá fumo é a merma coisa: vancê escóie, escóie, compra um rolo de fumo... A premêra córta é muito bão... Mas o resto: vancê pita prá num perdê...

Na igreja São José, após a missa em acção de graças pelas bodas de prata do casal José Biolchini, mandada celebrar pelos filhos do casal: Maria Antonietta, Helio, Yvonne e Darcy Biolchini.

O SERVIÇO TELEPHONICO DE LONDRES

A' sombra da cathedral de S. Paulo, numa tranquilla rua de Londres, está situada a Secção Estrangeira dos Telephones. E' um espectaculo interessante o que ali se apresenta.

A sala das chamadas é extensa, e nas paredes se alinham quadros perfurados de centenas de orificios, nos quaes as telephonistas manejam, de modo a estabelecer as communicações.

Munidas de um capacete especial, sentadas em frente aos quadros, ellas operam com maravilhosa destreza: e, na sala, ao continuo tic-tac se allia aos microphones o som de vozes das empregadas.

Os quadros trazem designações de diversos paizes; e o visitante que lê o nome da Australia ou do Canadá, pensa nas distancias consideraveis que separam as pessoas tão rapidamente postas em communicação pelas ageis telephonistas.

As linhas entre a Grã-Bretanha e o continente passam sob as aguas; não foi, porém, ainda possivel instalar linhas telephonicas submarinas, que transmitam a voz humana, através do oceano, entre a Inglaterra e a Australia, o Canadá e os Estados Unidos. Essas communicações se effectuam mediante o telephone sem fio.

CINCO DEDOS DE PHILOSOPHIA CONTEMPLATIVA

O ARTIGO primeiro, a ser preenchido por quem pretenda ser bem succedido na vida, consiste: — Em fazer passar para o seu bolso boa parte do dinheiro, que está no bolso do outro, sem despertar, no dito ou referido, o protesto diante dessa manobra. Antes pelo contrario se possivel fôr, elle a victima ainda nos deve agradecer e mostrar-se muito satisfeito.

Então nessa hypothese, é o que se diz, ou o que se costuma dizer: — o succo. O tal outro tanto póde ser o proximo a proxima ou proprio thesouro do Estado, isto é, o povo em geral, esse que o vulgo chama de Juca Pato.

E como se sente bem o felizardo, quando vae elle escalando os degraus da escada da existencia, sob os applausos da assistencia, á custa dessas conquistas parcelladas, que, sommadas, após o muito viver, podem lhe proporcionar boas fortunas.

Claro está que esta pregação se refere a situações honestas, dinheiro ganho com o suor do proprio umbigo por meio ou intermedio de uma profissão legalmente constituida um, pelo menos, por uma protecção justa e solidamente conferida. E não pára tão sómente ahi o carro, é que se deve fazer questão cerrada da indispensavel presença de D. Moral.

Pois senhores meus e minhas senhoras, o espêto, o X do problema, está justamente na harmonização de todas essas circumstancias e na adaptação das supramencionadas á indole de cada um dos viventes, em exercicio activo.

A peste da indole é um tropêço, que, não raramente, nos estraga a marmelada, porque os vicios e as tendencias erectivas desta carne desprotegida, com que fizeram o nosso corpo, são um engasgo, que se entala na garganta de muito pessoal tido e havido como de especial estirpe.

E' a perdição da familia esse raio da tal indole. E as cousas ruins têm o maldito habito desse nos apresentarem com embustes seductores, ora com o sabor dos nectares desconhecidos ou, então, com o perfume das inebriantes sensações. Quem a tudo isso souber resistir, ali no firme, escorando o prumo do bem viver, vencerá; quem, para isso, não tiver tutano perecerá. Pois o nucleo dessa cellula complexa se compõe de duas partes: — ganhar e saber segurar. Dir-me-ão que o Pacheco já sabia disso. E' verdade elle sabia, eu sei e todos nós sabemos, porém, poucos são os que isso praticam. Isso sim é que é muito sabido. E depois de toda essa geringonça complicada, que o paciente necessita dedilhar, com precaução, para não escorregar, ficamos nós convencidos de que o equilibrio da vida não é la das cousas tão faceis de se resolverem. E dizem que sempre foi assim, e, se não me engano, rezam as escripturas ter sido não menos peor no tempo antigo. Haja vista, por exemplo, o que escreveram homens de outras épocas. Diderot, fallecido em 1784, e que foi um baita, cabra sarado na viola, em horas de reuniões publicas, nos momentos da matracação, (isto é patarata) no apice da eloquencia, proferiu esta observação: — "A liberdade politica só existirá quando se enforcar o ultimo rei na tripa do ultimo padre".

Mesmo para aquella occasião, me quer parecer este modo de pensar um tanto estaparfurdio.

Vejam os que me lêm o que, 150 annos depois, aconteceu. Dos poucos reis, que se não enforcaram, nem desthronados foram, restam apenas umas tantas figuras decorativas, meros quadros de salões de visitas, e de autoridade bastante cerceada. A Igreja, por sua vez, circumscripta ao dominio do reino, quasi se exclusivamente espiritual posto que não tenha perdido o florescimento de sua intensa acção, no sentido da maior expansibilidade, em todas as direcções do orbe, tem, contudo, soffrido dos seus seus revezes e algum terreno sempre se lhe escapou, embora, a meu ver, seja isso um phenomeno passageiro, porque ella conserva e conservará sempre a pujança das cousas eternas e industructiveis, pois que, em sendo um fragmento da propria essencia Divina, jamáis perecerá. Do exposto se conclue, que, em grande parte, se realizou o vacticinio ou os meros desejos de Diderot. E quaes foram as consequencias da consumação de uma grande somma dos seus desideratuns?

Tem um bom pedaço de pé de moléque quem me disser onde está ou esteve a liberdade politica. Não me refiro á liberdade de uns tantos. E o que todos nós ahi estamos vendo é a voragem da corrupção, que ameaça subverter a ordem social, o sagrado direito da familia, estraçalhando a fibra mais sensivel da vida e que é o amor paternal, para dar caminho á patuléa infrene, que nos promette governar com a estupidez e o mais despudorado de todos os cynismos — o amor livre. Nunca se fez mais necessaria do que agora, a presença e actuação dos padres e dos reis, ou de quem a estes ultimos os substitua com força e autoridade, afim de nos preservarem e protegerem as conquistas do passado, para não se esboroarem, carcomidas pela acção corrosiva das novas theorias, que não são mais nem menos do que uma exaltação da selvageria animal, que todos nós, em maior ou menor grau, trazemos, em estado latente, occulta em nosso subconsciente. Se esse talentoso Diderot resurgisse, viria agora com outra conversação, porque o mundo e as humanidades são mais ou menos parecidos uns com os outros, atravez dos seculos.

Pois é como ia dizendo, actualmente elle clamaria: — "A liberdade politica só existirá quando os cambitos dos Mussoline se estiverem fritando nas banhas derretidas e crepitantes dos Stalin", sem o que toda e qualquer tentativa seria em vão, como em vão tem sido muita conversa fiada dos nossos jornalistas. E isso para a felicidade geral da nação, porque estar de accordo com tudo o que dizem e rabiscam os jornalistas é um absurdo. Nessa hypothese de concordancia absoluta é que a janella nacional se destemperaria de uma só vez e não haveria christão ou atheu que do cozido pudesse provar um pedaço. A teimosia é o chodó de muita gente. Querem uma demonstração?"

Pois lá vai. Qualquer ledor de meia tigella, e é por isso que eu sei, conhece aquelle brilhante pensamento de Newton o sabio. "O genio não é mais do que uma longa paciencia".

Pois tendo eu contado esta historia ao seu Chico, ali da venda elle me disse que Newton havia errado e retrucou, mesmo com ostentação: "O genio é devido á falta de paciencia".

E me jurou que havia conhecido um tal de muito genio por nunca ter tido paciencia.

E' o caso de se dizer: "Ridendo a gente castiga as amoras".

Tenho dito.

José Pipóca.

S. Paulo, 20—3—33.

O presidente Roosevelt, visto por Théo.

TERRA MILAGROSA

(Foi descoberta uma terra milagrosa que cura molestias e tem outras virtudes.)

ELLA — Meu Deus! E's tú, Chico! Pois não havias fallecido ha uma semana'? !...
CHICO — Foi, sim. Mas por engano fui enterrado em "terra milagrosa"!...

AS DEZ MELHORES OBRAS DE APÓS-GUERRA

A revista *Oeuvre* emprehendeu uma "enquête" curiosa para determinar quaes os dez melhores livros de após-guerra. Votaram grandes escriptores.

A pergunta era esta: "Quaes são, segundo V. Ex., entre as obras que não falaram da guerra, nem de suas consequencias, dos problemas annexos, as que lhe parecem dignas de figurar em uma lista composta — sem commentarios — de dez titulos?

O resultado obtido foi o seguinte, que transcrevemos, para melhor informação dos innumeros leitores da literatura franceza no Brasil:

1.°) Collete — *Cheri*, obteve 4 votos; *Sido*, 2; *Blé en herbe*, 1; 2.°) Georges Duhamel — *Confession de minuit*, 4 votos; *Deux hommes*, 1; 3.°) Roger Martin du Gard — *Les Thibaut*, 4 votos; 4.°) François Mauriac — *Le désert de l'amour*, 3 votos; *Fleuve de Feu*, 2 votos; 5.°) Paul Valery — *Charmes*, 3 votos; *Oeuvres em prose*, 1 voto; 6.°) Gaston Cherau — *Valentine Pacqualt*, 3 votos; 7.°) Paul Claudel — *Le Soulier de Satin*, 3 votos; 8.°) André Gide — *Si le grain ne meurt*, 2 votos; *Faux Monnayeurs*, 1 voto; 9.°) Jules Romain — *Knock*, 2 votos; *Lucienne*, 1 voto, e 10.°) Jean Giraudoux — *Bella*, 2 votos; *Suzanne et le Pacifique*.

Esta escolha causou grande sensação nos meios literarios da França.

VIDA E MILAGRES DO PACHECO

O FREUDISMO

Renée Dunan

NÃO foi de hontem que a humanidade percebeu a importancia do amor.

O amor, entendam-me bem, no sentido o mais normalmente pragmatico, isto é, o acto de fazer o amor.

Ha dois mil e algumas centenas de annos um arrojado philosopho já dizia que a paz e a guerra estão á mercê dum desejo de mulher. E bem se sabe que a formidavel batalha entre o Oriente e o Occidente terrestres foi, desde tempos infinitos, symbolizada pela historia de Helena, seu rapto, sua belleza e sua volta ao lar, quando mataram seu amante Páris.

Ninguem ignora tambem que a guerra do Peloponeso, a se crer em Aristophanes, que interpretava evidentemente o sentimento publico de seu tempo, não terminou sinão pela recusa das mulheres... Recusados por ellas, guiadas pela famosa Lysistrata, os Athenienses, congestionados de erotismo, para se satisfazerem, foram constrangidos a assignar um tratado de paz... Certamente tudo isso corre por conta da arte e da mythologia, mas nada é tão profundamente real como as fabulas populares e, sobretudo, no dominio da mais transcendente Philosophia. Platão disse tambem que antes de todos os deuses, segundo Parmenides, o Poder Gerador Soberano creou primeiramente Eros.

Todavia, estava reservado a um contemporaneo collocar Eros, o Amor, o pequeno deus Cupido, no centro, não somente do Kosmos, mas ainda no ponto de partida da vida universal.

Referimo-nos ao sabio austriaco Dr. Sigmund Freud, creador de uma nova sciencia: a Psychanalise que é em summa a sciencia do absoluto, ao mesmo tempo que estuda o Desejo amoroso e tudo que lhe é referente.

O Dr. Freud não é um gracejador. Elle estuda simplesmente ha cerca de trinta annos, as nevroses, que como se sabe, sob todos os aspectos, são cousas muito divulgadas. Outrora eram tidas como provas de possessão do Diabo. Isto permittia queimar vivos os loucos e os neurasthenicos, sob o pretexto de assim lhes assegurar um paraiso que infallivelmente lhes escaparia se os abandonassem a si mesmos...

Hoje, melhormente, trata-se com cuidado dos doentes em logar de os torrar. E' portanto tempo de ver como a loucura se constitue e se explica, sob todas as suas formas, sem omittir as mais inoffensivas que ella póde tomar.

E o Dr. Freud comprehendeu em summa que a melhor explicação devia admittir a idéa sexual, o erotismo, o desejo e o prazer amoroso como sendo as unicas probabilidades da base de todas as manias.

A loucura nasce de uma especie de vicio, de confusão moral — e immoral, — de constrangimentos exercidos sobre o desejo de amor, seja pelo proprio sêr, seja pela sociedade.

E dahi resulta evidentemente que o amor deve ser considerado sob sua verdadeira fórma, visivel, livre como a propria natureza, e que o homem ou a mulher não podem delle ser privados sem grandes desordens espirituaes.

O Dr. Freud acceita esta conclusão.

E elle crêa então uma therapeutica das nevroses a que denomina *Psychanalyse* ou analyse da alma.

Etta Psychanalyse é meramente uma exploração do pensamento do doente para descobrir o ponto de seu instincto erotico que foi mal satisfeito, graças á sociedade, graças á familia, ou graças aos escrupulos que uma e outra inserem sempre nos espiritos e nos corações, durante a formação infantil.

Assim, segundo Freud, ha uma base a toda a vida, que é o *Desejo*. E' o que elle chama *Libido*. A palavra libido apparece aqui em funcção do seu sentido latino, pois que é uma palavra latina, cousa assás innocente. Se ella está na origem da bipartição das cellulas e nos tropismos que são os primeiros "gestos" da substancia viva, não se vá evidentemente confundil-a com o que os francezes chamam cousas "libidinosas". Mas não soffreu menos esta palavra as campanhas de diffamação furiosa que acolheram a Psychanalyse e a qualificaram ridiculamente de pornographica.

Sem nenhuma duvida, para um certo numero de desgraçados, que estão claramente atacados de mania misosexual, devem ser egualmente pornographicas a obstetricia, ou sciencia dos partos, e toda a gynecologia.

Mas para o Dr. Freud, na origem de tudo ha o Desejo ou Libido, e, no ser humano, a Libido se manifesta pela necessidade da connexão sexual, ou ao menos por uma irritação localizada, á qual diversos meios de satisfação podem sem immoralidade ser offerecidos.

Nada, sem contestação, de mais normal e de mais acceitavel que o prazer do qual a Libido é o prologo.

Mas a sociedade tem visto, desde milhares de annos, que o Amor é um grande destructor. O homem ou a mulher amorosa dão pouca importancia aos preconceitos correntes e ás leis, geralmente bastante discutiveis, que a "tribu" pretende impôr aos seus membros.

Dahi resulta que as mais velhas organizações sociaes já teem pretendido canalizar o amor, limitar as destruições que faz e sobretudo submettel-o a constrangimentos ditos moraes.

As mais recentes continuam, salvo na Russia. Ensina-se, mesmo, desde épocas longinquas, ás creanças, ao espirito malleavel, que o Erotismo é uma alegria deploravel, perigosa e que deita a perder. Houve-se ainda por bem rodear o casamento de mil leis de prudencia, destinadas a abstrahil-o do amor. Tem-se, emfim, tentado reduzir o papel da alegria sexual ao minimo, afim de que seus effeitos e seu mal sejam reduzidos.

(Traducção de

JAYME AUGUSTO)

A mesa que presidiu a solemnidade da posse da Directoria da Associação Fluminense de Educação.

Um anno Tragico

O anno de 1927 merece o titulo de "anno tragico". De 1° de Janeiro a 12 de Julho apenas, houve nada menos de 136 catastrophes naturaes, entre as quaes 38 cyclones, 37 inundações, 6 erupções de vulcões, etc., causando isto 3.671 mortes, 9.849 feridos, 4 cidades destruidas e cerca de 20.000 casas demolidas.

E ahi não está incluido o terremoto que abalou a China central, em Maio, destruindo tres cidades — Sisiang, Liangschan e Rulang, nem as terriveis inundações nas Indias, na China e na Algeria.

NADA FEITO...

ANATOLE France, o suave ironista de todos os tempos, *blaguer* por excellencia, cavallo de batalha de todo moço mais ou menos ignorante, esgotou no *Procurador da Judéa* duas theses mais ou menos transcendentes: a abulia nazarena e o xeque mate na figura caolha da justiça dos homens. Para applicar um taquaraço na mais torpe das mentiras, o autor de *Lys Rouge* vestiu de granadeiro de verdade a figura simples e sympathica do verdureiro "Crainquebille".

O tragico e notavel humorista fez da ironia um sorriso em laminas de Toledo e cortou com o fio da descrença os callos do ridiculo universal.

Tal qual Machado de Assis, o homem que olhava para dentro de si mesmo, o notavel burilador da *Revolta dos Anjos* esqueceu-se da paizagem e da vida exterior. Jámais ultrapassou as fronteiras da propria alma.

Uma folha carioca, em uma "charge" que synthetiza um volume e que traduz inteirinho um compendio de philosophia, deixou, pela simplicidade do conceito e pela verdade da affirmativa, dez annos atraz as pontas de fogo do creador de *Sylvestre Bonard*.

Um symbolo, uma insignia, — disse brilhante escriptor gaúcho, — dizem mais que o verbo de Demosthenes. E dizem mesmo.

Raul Pederneiras, o homem que escreve uma tragedia nas entrelinhas de uma caricatura, — pois que é esse o destino tristonho dos humoristas de talento, — comprimiu em tres traços pitorescos, com uma legenda rapida, todo um programma que a Sociedade das Nações discute emphaticamente:

"Só um homem poderia resolver a contento o problema do desarmamento...

"Quem?

"Um primo meu, que nasceu morto".

Se as nações e os politicos, esses açambarcadores dos destinos da humanidade comprehendessem a alta significação psychologica e social do lapis do caricaturista, menos tempo se perderia com as babuzeiras internacionaes... Mas, é assim mesmo. O peixe morre pela bocca e o homem pela garganta. Aquillo que se poderia resolver com um traço elucidativo, é espichado pela erudição e pela hermeneutica dos homens. A vida e as gentes que a povoam, não podem ser definidas dentro do estreito e precario limite da pobre imaginação humana. Será melhor que se resolva tudo pela algebra para que cheguemos, por A mais B, mais depressa, á sensaborona pasmaceira de uma vida que é sempre a mesma coisa, quer a defina o lapis do Raul, a elegancia amarga do Eça ou o sorriso extrema uncção do suavissimo Anatole.

FERNANDO BORBA

NAS VESPERAS DAS ELEIÇÕES...

O ELEITORADO CARIOCA — Estou com o teu partido, coronel, si me arranjares conducções commodas e baratas. Pontes para Nictheroy e Governador. Telephone, gaz e luz a 150 réis! Feiras realmente livres e alugueis pela metade!

Chapéosinho de lado, olhar sereno, gesto de quem *posa*, em que pensa Helen Mack? Se os olhos falassem...

Tenta sorrir, Suzan Fleming, mesmo quando sorri, é triste. Corpo de uma geisha, *tailleur* de flapper moderna...

Não estivesse com o Totó a lhe fazer guarda, e diriamos que Minna Gombell vale um thesouro com a sua cabelleira dourada. São pequenas assim que fazem Holywood. Pudera...

...ots Malory é ... nome: muito ... frio que a ...rena que o ...ssue. Mu... ...res lindas as... ...m deveriam ...mar-se Virgi... Sonia, etc. ... primeira *po*... ...essencialmente ...vocante, Boots ... em vestido ...baile. E que ...ido de baile... ... segunda, em ... de passeio.

DE

I

NE

MA

A ALLEMANHA NAZISTA

A mais recente photographia de Hindenburgo. Este retrato foi tirado quando o illustre chefe completava 76 annos de idade.

Manifestação popular ao Presidente Hindenburgo na occasião em que S. Excia. deixava uma das secções eleitoraes de Berlim, onde fôra votar.

A "Policia Especial" de Hitler, após o incendio do Reichstag, entrou a perseguir os individuos suspeitos, prendendo centenas de communistas, que tiveram de prestar declarações na Chefatura da Policia.

O chanceller Engelbert Dolltuss, sob cuja actuação dictatorial estão os destinos da Austria. S. Excia. prometteu ao Presidente da grande nação germanica governar com toda a energia afim de manter a ordem e a paz necessarias ao paiz.

Adolph Hitler felicitando um pequeno nazista que sahiu vencedor numa competição athletica realizada na Sportplatz de Berlim.

EM VESPERAS DE ELEIÇÕES...

Na Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, onde homens tambem trabalham...

...QUANDO SE ESPERA A VOZ DA DEMOCRACIA

ENCERROU-SE o prazo para o alistamento eleitoral. Mais duas dezenas de dias e teremos as eleições constitucionaes no Brasil, após quasi tres annos de governo dictatorial, em que o povo reinava, mas não governava...

Lamentavelmente, o governo cuidou muito tarde do alistamento eleitoral, resultando d'ahi o atropelo destes ultimos dias em que pilhas e pilhas de processos eleitoraes aguardam a revisão final do juizo eleitoral. Se o alistamento tem sido iniciado ha mais tempo, em 3 de Maio teriamos um coefficiente de eleitores digno de nosso paiz. Assim, não. Mas pouco importa. O principal é se cumprir o promettido. E para isso, o povo tem accorrido ás secções eleitoraes. O Rio Grande do Sul, São Paulo e o resto todo do paiz dão o exemplo. O Rio, idem. Nesta pagina damos varios instantaneos apanhados nos ultimos dias. E por elles se vê quão animados foram os trabalhos de qualificação. Imaginemos, porém, o que não seria, se se diminuissem de cincoenta por cento as exigencias de lei...

NO Partido Economista, nucleo dos conservadores, onde as mulheres tambem se alistam...

No Juizo Eleitoral a concurrencia tambem é grande. Na maioria são "ex-officio" e levam dias inteiros á espera da chamada...

Esperando a vez da chamada, na Escola Rivadavia Corrêa. O "Dolly" seguro pela corrente é simples espectador.

No Gabinete de Identificação os trabalhos correm assim... para os homens. A identificação de mulheres é separada. Lá naquella porta onde uma placa indica.

A Liga Eleitoral Catholica não tem trabalhado menos que qualquer outra aggremiação no sentido de dar bom coefficiente de eleitores nas eleições de 3 de Maio.

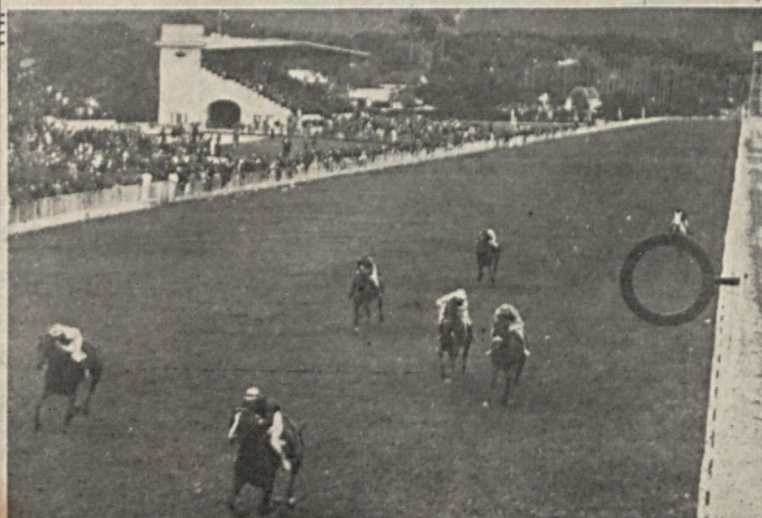
Na photographia do centro desta pagina vê-se um aspecto do Partido Autonomista ás vesperas de eleições.

DA SEMANA QUE PASSOU

Flagrante apanhado no Instituto Nacional de Musica, quando a tuna do Orpheão Portuguez realizava um dos seus concertos habituaes.

O ultimo baile realizado no Centro D. Nuno Alvares Pereira.

Ao lado, quando da posse da nova directoria do syndicato dos pharmaceuticos.

No Jockey Club, instantaneo da chegada do 7.º pareo, nas corridas de domingo.

A directoria da Associação dos Ourives, que festejou o 95º anniversario da sua fundação, realizando uma sessão solemne e baile no Orpheão Portuguez.

DE TUDO UM POUCO

NOTA CINEMATICA

A Academia de Arte Cinematographica premiou Helen Hayes interpretadora da feita interpretadora do "film" no anno de 1932.

O Rio inteiro lembra-se da admiravel actriz que viveu "O peccado de Madelon Claudet", o mais difficil dos papeis que a tela de prata exhibiu.

Pequena, fina, delicadissima de silhueta, sem ser mesmo authenticamente bonita, Helen Hayes impressiona pelo olhar expressivo de melancolia, e pelo sorriso, em constraste, alegre, descuidoso. Veste com elegancia, propriedade, pentea-se com arte, e é dona de attitudes harmoniosas.

Com tudo isso, talento e mais talento, a explendida demonstração de que a vida real e a dos livros podem ser interpretadas, sentidas com exactidão, por artista da sua tempera.

Hollywood festejou o acontecimento — relatam as noticias — com sincera sympathia.

Ahi está o maior triumpho da artista laureada.

Helen Hayes, essencialmente feminina até nas roupas, contrasta com Marlene Dietrich, tambem artista de renome, destacando-se das demais por um talento expressivamente original, e das demais destacando-se tambem agora por ter adoptado roupas masculinas, farta, talvez, de se preoccupar com fitas e rendas, sedas e ligas, flores e plumas.

Marlene Dietrich, apesar de vestir calças e paletot de homem, continúa bem feminina, bem mulher, de nada masculinisando-a o corte alfaiate.

Vestida de saias nos "films", ella tem lançado idéas que os costureiros de Paris aproveitam e exportam por toda parte. Vale a pena lembrar as suas roupas em "Shangai Express", com especialidade o "boa" e guarnições de pennas que fizeram, logo após, época as mais elegantes elegancias da cidade Luz, da cidade que, além de muitos outros, dá ao consumo universal os seus dictames de moda.

A graciosa figura de Marlene — cujas pernas têm sido cantadas em prosa e verso — continúa bizarra, curiosa, nas roupas actuaes, sendo sempre com curiosidade, e talvez com um pouco de inveja, que a espiam quando almoça com Chevalier, num dos restaurantes da Paramount — o que acontece frequentemente — ou quando se dispõe a marchar ao lado de Gary Cooper...

S.

GULODICE

A Arroz á Creoula — 250 grms. de arroz em meio litro dagua, 30 grms. de presunto, um pouco de sal, pimenta e vinagre, deixando ferver durante vinte minutos. Mexer bem o arroz com um garfo, addicionar mais uns pedaços de toucinho de porco — com especialidade o de fumeiro — e servir, pondo em cada prato ovo duro com massa de tomate.

RECO RECO, BOLÃO E AZEITONA

É o terceiro livro da serie que o "Tico-Tico" offerece, para nova bibliotheca infantil, idéa, aliás, louvavel, porquanto e pelas mais recentes estatisticas, se o Brasil é terra em que a gente grande pouco lê, a petizada brasileira prova justamente o contrario.

"Reco Reco, Bolão e Azeitona" escripto e illustrado por Luiz Sá, está, assim, destinado ao mesmo successo que "Contos da Mãe Preta" e "No Mundo dos Bichos", respectivamente da lavra de Oswaldo Orico e Carlos Manhães.

FORMOSURA

GARANTEM os entendidos que qualquer mulher póde ser bonita desde que saiba tratar-se. Não é sómente o facto de frequentar institutos de belleza que dá formosura; é mais a condição de saúde, saber alimentar-se segundo as exigencias do proprio corpo, resguardando o tubo digestivo de alimentação indigesta, procurando dar sempre funcção normal aos rins, tratando de fazer gymnastica respiratoria, muscular, e, em sendo facil, praticar a natação que é, com a marcha, o melhor modo de manter esbelteza, flexibilidade, agilidade.

Todos admiram como as "estrellas" de cinema mantem a plastica.

Naturalmente ellas cuidam do regimen alimentar sem o rigor da fome a que muitas moças se submettem, e que, se no momento não prejudica, mais tarde se faz sentir, muita vez de fórma desoladora.

Greta Garbo gosta de andar, fazendo, de tal coisa, seu exercicio favorito. Tambem se exercita em braçadas na immensa piscina de sua residencia em Beverly Hills.

Joan Crawford, mais preguiçosa, dansa e nada.

Dorothy Jordan é eximia nadadora, e monta a cavallo.

Estas e outras, e quase todas.

E todas principiam pelos exercicios respiratorios tão salutares quanto o ar, coisa que corrige a natural tendencia á obesidade, á magreza excessiva, dando brilho aos olhos, colorido á pelle, aspecto saudavel.

A respiração pelo nariz deve ser feita do seguinte modo: fechar a narina esquerda com o "index" e aspirar pela direita. Em seguida, prendendo a respiração, fechar a narina direita e aspirar pela esquerda. Assim por diante, durante uma dezena de vezes.

Para a noite — écharpe de renda plissada com fino velludo de seda usa-se completando roupa de baile, de "soirée".

DE LITERATURA

"PORTUGAL NA HISTORIA" DE GONDIM DA FONSECA

O Sr. Gondim da Fonseca assim explica a razão por que escreveu "Portugal na Historia", que tanto barulho vem despertando: "Gerou-o um artigo meu publicado no "Correio da Manhã" sobre "Rio de Janeiro no tempo dos vice-reis", de Luiz Edmundo — artigo que reproduzo immediatamente a seguir, porém revisto e sem as alterações que fiz para elle poder sahir impresso no jornal. O "Correio da Manhã" tem as suas normas de conducta, que julgo excellentes; e foi justamente por isso, porque as julgo excellentes, que concordei em barbear a minha critica e tornal-a tão leve, tão branda, tão de pluma, que parecia menos um ataque do que um elogio á colonização-flagelo dos portuguezes no Brasil. Comtudo, mesmo assim, o pobre artigo levantou protestos. Resolvi então escrever este livro, para justifical-o e justificar-me. Foi um longo mez de trabalho que tive. Estou fatigado. Exhausto!"

Pois foi este livro, este que o Sr. Gondim da Fonseca escreveu em um mez, que provocou todo o corre-corre diplomatico que ainda ha pouco assistimos, moções de protesto dos exilados brasileiros em Portugal, explicações de imprensa, e venda, muita venda do livro em questão...

"Portugal na Historia" é um apanhado de varios factos da chronica de além-mar, em todos os tempos, commentados maliciosamente pelo fino estylista dos "Contos do Paiz das Fadas". Quem diria, aliás, que a mesma pena que escreveu historias infantis, soubesse desancar como desancou os filhos de Portugal! Entretanto, assim é.

A leitura de "Portugal na Historia", comquanto não estejamos, de todo, com o autor, diverte. Ha nelle revelações interessantes e aspectos pittorescos das gentes de Portugal. Além disso, uma traducção de poema de Byron e outra de Keiserling...

A edição deste livro de Gondim da Fonseca deve-se á Livraria Coelho Branco Filho e a capa á Henrique Cavalleiro.

"SÃO PAULO VENCEU!" E' O NOVO LIVRO DE ARNON DE MELLO

Arnon de Mello foi um nome que surgiu em destaque logo após a victoria da Revolução de 1930, assignando uma serie de reportagens sensacionaes a proposito dos "sem-trabalho" da politica — ex-deputados e senadores da chamada Republica Velha.

Mal surgiu, venceu. Porque Arnon de Mello, moço e intelligente, differentemente de seus collegas, ainda tinha uma qualidade rara nos jornalistas — a originalidade.

Agora Arnon de Mello vae publicar um livro sobre a Revolução de São Paulo. Destacado pelo seu jornal, quando da revolta bandeirante, para servir junto ao Q. G. do Estado Maior das Forças Dictatoriaes, Arnon de Mello ahi desempenhou suas funcções como um completo "reporter" de romance. Suas entrevistas, notas e descripções de combate foram "furos"

Arnon de Mello.

sensacionaes que o publico apreciou e gravou na memoria. O estylo, algo de differente, é delle mesmo.

Mas do que Arnon de Mello viu, ouviu e annotou no **front**, nem tudo escreveu ou mandou para o seu jornal, por motivos varios, bem conhecidos dos leitores. E o que ficou — justamente o melhor, o mais inédito e o sensacional — o que ficou elle resolveu compilar em livro, livro a que deu o titulo "São Paulo Venceu!".

O General Góes Monteiro, Commandante em chefe do Exercito do Leste, escreveu, para este livro de Arnon de Mello um prefacio. Acompanhando o todo sensacional da obra do jornalista, o prefacio é sensacional tambem. Porque não devemos esquecer ainda que o General Góes Monteiro é das **personagens** mais destacadas do **enredo** de "São Paulo Venceu!"... Suas declarações francas, concisas, desconhecidas de todo, fazem-no, por força, a primeira **figura** do entrecho...

O livro de Arnon de Mello é esperado com ansiedade. Ansiedade merecida. Ansiedade bem recompensada.

"O QUE FIZ E PRETENDIA FAZER", ULTIMO LIVRO DE UM GRANDE EDUCADOR

Sud Mennucci.

Sud Mennucci é um educador incansavel. A elle deve muito a instrução de São Paulo. E a literatura educacional do Brasil.

Sud Mennucci é o autor de "Cem annos de Instrucção Publica" que appareceu em volume ha pouco. Sud Mennucci é o autor de "A Escola Paulista". Sud Mennucci é o autor de varios estudos de grande merecimento apparecidos na Revista "Educação".

O ultimo livro que Sud Mennucci publicou foi "O que fiz e pretendia fazer", defesa e fundamentação da reforma do ensino de 1932. Editado pela Piratininga S. A., de São Paulo.

Eis como Sud Mennucci apresenta esta sua obra:

"Leitor, se tens amor ás illusões e gostas de conservar mesmo contra a verdade, as impressões boas e luminosas que te deram os teus maiores e todos quantos cooperaram na formação de tua mentalidade, não abras este livro, não leias este depoimento doloroso. Não o escrevi por prazer, escrevi-o em legitima defesa. Precisei mostrar que não fui um iconoclasta, levado, por puro sadismo, a tocar, com mãos sacrilegas, naquillo que as gazetas e a opinião publica chamam o "patrimonio cultural de São Paulo".

Toquei-o, ao contrario, porque lhe conhecia as mazelas e porque tentara reerguer ao nivel em que estivera outrora, o apparelhamento educativo do Estado. Não fui, não sou iconoclasta. Mas o dever de brasileiro me impunha a coragem estoica e a amarga impossibilidade dos que sabem ver mais a fundo nas cousas e dos que, sem descrer do futuro, não querem enganar-se a si mesmos no presente. Este livro é o bisturi de um medico. Se a cirurgia te assusta, leitor, fecha-lhe, antes de mais nada, a pagina do rosto".

"VIDA DE DISRAELI", DE ANDRE' MAUROIS, NA TRADUCÇÃO DE GOD. RANGEL

Godofredo Rangel traduziu de André de Maurois a "Vida de Disraeli", que esse conhecido escriptor francez escreveu ha alguns annos. E traduziu bem, sem falhas nem asperezas.

"Vida de Disraeli" em portuguez foi lançado pela Editora Nacional de São Paulo, que, mais uma vez, comprovou a sua capacidade na escolha de obras e na elegante apresentação ao publico.

Romanceado, "Vida de Disraeli" é um livro que merece ser lido, annotado, meditado e seguido nos ensinamentos que dahi nos advêm.

"Principe" de Machiavel, obra prima da literatura italiana, é a unica, talvez, que rivaliza á "Vida de Disraeli" nos varios factos dos bastidores reaes e conselhos e ensinamentos sabios.

A prova está que a Rainha Victoria, monarcha de rara intelligencia e percepção, mandou gravar no tumulo de Disraeli, Conde de Beaconsfield, desta inscripção: "A' querida e veneranda memoria de Benjamim, Conde de Beaconsfield, dedicou este monumento sua reconhecida soberana e amiga Victoria R. I. — **Os reis amam nos que dizem a verdade** — Psalmo XVI — 13".

... por onde se vê que não é verdadeira a historia do leão que comeu o papagaio por lhe ser sincero...

O PRESIDIARIO

Conto de THEREZA CUNHA

(Illustração de ARNALDO MENDES)

POR entre uma fila de curiosos passavam os presidiarios.

Algemados dois a dois, de cabeça baixa, humilhados e envergonhados, de semblante carregado e hediondo, olhar obliquo e mau, em todos elles lia-se a revolta, a dôr ou a maldade que lhes ia n'alma. Ao vêr passar essa leva de infelizes, senti como que um circulo de ferro a apertar-me o coração. Approximei-me mais e examinei ávidamente a physionomia de cada um, na esperança de lêr em seus semblantes a historia de seus crimes.

Um dentre elles chamou-me particularmente a attenção. Alto, de porte esbelto que a roupa de sentenciado não conseguia esconder, viam-se, em seus olhos escuros e profundamente tristes, uma dôr e uma revolta tão grandes que impressionavam. Aquelle olhar triste e leal não podia ser de um criminoso. Tomei-lhe o numero e procurei informar-me da historia daquelle preso.

Não me foi difficil obtel-a. Entre as pessoas de minhas relações, contava com o administrador da Penitenciaria. A elle me dirigi para perguntar qual o crime do preso 1566. Elle achou preferivel que o proprio preso m'o narrasse. Trabalhador e bom, de conducta exemplar, elle gozava de algumas regalias.

Uma manhã, acompanhada pelo administrador, dirigi-me para esse grande edificio onde alguns expiam crimes barbaros e repellentes e outros choram e lamentam a injustiça da Justiça, que ás vezes é realmente cega. Num pequeno gabinete, esperei ansiosa a chegada do preso. Foram avisal-o de que uma senhora desejava falar-lhe. Um pouco surprehendido, elle entrou a passos lentos. Pedi-lhe que me desculpasse a curiosidade e a indiscreção. Disse-lhe que a sua pessoa e a sua attitude me haviam impressionado. Desejava saber o seu nome e a sua historia. Esperava que m'a contasse. Mas se, ao rememorar o seu passado, para attender ao meu pedido, tinha que soffrer ou reavivar alguma chaga talvez já cicatrizada, desistiria della e me retiraria, levando por elle a mesma sympathia e compaixão que já nutria.

Com voz pausada e triste o homem respondeu-me:

— Não, minha senhora, nenhuma chaga sangrarei novamente, pois nenhuma está cicatrizada. Por mais que tenha procurado esquecer o passado, elle está vivo e latente dentro em mim, como se tivesse sido hontem o final de minha tragedia. E, sentando-se em uma cadeira que o administrador lhe apontara, elle iniciou:

— Chamo-me Luiz Dresler e sou de origem sueca. O meu pae não o conheci. Ao nascer, já elle havia morrido. Tive, em compensação, por mãe, a melhor e a mais santa das creaturas. Viuva aos 25 annos, de uma belleza fóra do commum, ella rejeitou todos os partidos que se lhe apresentaram, para dedicar-se sómente áquillo que era tudo para sua vida, mais do que a sua propria vida — o seu filho. Sem recursos para manter-se, principiou a coser e a bordar. Trabalhando durante o dia e muitas vezes á noite, poude criar-me e dar a educação e a instrucção que ambicionava.

Aos 22 annos diplomava-me em engenheiro mecanico. Até então só havia em minha vida uma creatura por quem eu tudo sacrificaria — minha mãe. Eu só tinha um sonho; formar-me, para depois, á custa de meus esforços, poder-lhe proporcionar uma vida mais folgada, para que pudesse fruir o descanso e o bem estar que ella tanto merecia.

Com a recommendação de um antigo mestre, lente da Escola Polytechnica, consegui logo uma collocação numa grande fabrica. Trabalhei com afinco, e, dentro de quatro annos consegui realizar o meu sonho. Comprei em um arrabalde uma pequena e encantadora vivenda onde installei minha mãe com todo o conforto que me foi passivel. E que alegria eu sentia ao vêr aquella creatura ainda bella, que tanto se havia sacrificado por mim, contente como uma creança, girar em torno daquillo que agora representava para ella o descanso e a felicidade!

Um dia entrou para a fabrica onde eu já era sub-chefe, uma nova empregada. Joven, insinuante e bella, dentro em breve prendia por completo minha attenção. Comecei timidamente a acompanhal-a á sahida do trabalho, quasi sem atrever-me a falar-lhe, feliz em poder gozar por alguns instantes de sua companhia. Os seus olhares timidos e o seu sorriso ingenuo me encantavam. Finalmente, um dia, declarei-lhe que a amava e que o meu sonho era fazel-a minha esposa. Mostrou-se tão alegre e tão feliz com minhas palavras, foi tão infantil a sua alegria, que me julguei o mais feliz dos homens. Em poucos dias eramos noivos e antes de um anno casados. Minha mãe recebeu-a como a uma filha e entregou-lhe por completo a direcção do lar.

Pouco durou esta tranquillidade. Comecei a notar em minha mãe uma tristeza profunda. Quando lhe perguntava o que tinha, esforçava-se por sorrir e respondia que nada tinha, que eu era um louco em julgal-a triste. Mas ella definhava a olhos vistos.

Sylvia, assim se chamava minha esposa, tambem havia mudado. Tornara-se fria e indifferente e mais de uma vez surprehendi-a fitando minha mãe com um brilho desusado no olhar. Se a interrogava acerca da tristeza desta, respondia-me invariavelmente: — "Tua mãe nada tem, quer apenas indispôr-me comtigo. Ella será a asa negra de minha vida!"

Isto irritava-me, eu não podia supportar aquelle rancor de Sylvia por minha mãe. Pouco a pouco a vida foi-se-me tornando um pesadelo. Via amontoarem-se sobre minha existencia, nuvens negras que ameaçavam minha tranquillidade. Por mais que dissimuladamente procurasse descobrir, por algum gesto ou palavra, o porquê do odio que sentia existir entre aquellas duas mulheres, não o conseguia.

Não era só tristeza o que agora eu notava em minha mãe. Os olhos vermelhos e inchados revelavam-me as suas lagrimas e o seu soffrimento. E eu nada podia fazer para mitigal-o, porque ignorava-lhe a causa. Ella teimava em permanecer calada. Nada queria revelar. E eu debatia-me na duvida. Que mysterio se estava passando em minha casa?!

:: :: ::

Finalmente, rompeu-se o véo que encobria este enigma e a horrivel tragedia veiu enlutar minha alma.

:: :: ::

Um dia, ás tres horas da madrugada, despertei e notei a ausencia de Sylvia na alcôva. Levantei-me e pé ante pé sahi para vêr se a encontrava. Uma horrivel suspeita atravessou meu espirito. Dirigi-me para o andar terreo e ao descer a escada ouvi uns soluços e vozes abafadas. Conheci a voz de Sylvia e a de minha mãe, mas havia tambem a de um homem que eu não conhecia. A porta do salão de jantar onde elles se achavam estava entreaberta. Vi minha mãe, a quem fortes soluços agitavam o corpo, debruçada á mesa e Sylvia, com o rosto differente pela ira, parecendo ameaçal-a. Ao seu lado, um homem ainda moço, sorria com sarcasmo. Escondi-me entre o reposteiro e escutei o que diziam. Então tudo comprehendi: — Aquelle homem era o amante de minha esposa. Minha mãe, que já o havia descoberto, nada podia dizer-me, porque algum segredo horrivel que ella a todo custo queria esconder e que se achava em poder delles, a obrigava a calar-se. Naquella madrugada, ella os havia surprehendido em minha propria casa. Revoltada, sem poder mais conter-se, ameaçou de tudo revelar-me. Sylvia, porém, com um riso mau a escancarar-lhe a bocca, ameaçava-a com um maço de cartas amarelle-

cidas pelo tempo. Ameaçara de entregar-m'as, para que eu, lendo-as, soubesse quem era aquella a quem eu chamava santa e julgava irreprehensivel. Subito, minha mãe ergueu-se, com o olhar brilhante e desvairado e começou a gritar por mim. Sylvia recuou attonita. Minha mãe, como louca, gritava-lhe: — "Vamos, mostra-lhe as cartas, dize-lhe quem sou, prefiro que o saiba a que continúe a viver enganado por ti e por mim!" E em altos gritos, continuava a chamar-me.

Eu não me atrevia a mover-me de onde estava. Uma força superior á minha paralysava-me os movimentos. Parecia que sonhava e não podia despertar. Sylvia, ao vel-a gritar, de um salto atirou-se sobre ella e dobrando-lhe o corpo sobre a mesa tentou estrangulal-a. O homem impassivel assistia a tudo sem se mover, com um riso pérfido nos labios. De certo gozava com aquillo.

Ao vêr minha mãe daquella fórma maltratada, senti por aquella mulher um odio tal, que, surgindo de imprevisto, agarrei-a pelo pescoço, fil-a soltar a sua presa, e atirando-a ao chão, louco de furor, apertei, apertei as minhas mãos até que as unhas lhe entraram na carne. Vi então que seus olhos dilatados pareciam querer saltar das orbitas que a bocca escancarada deixava vêr a lingua já arroxeada. Sem comprehender bem ainda o que havia feito, mas assustado por aquelle rosto deformado, abri as mãos, e a sua cabeça bateu surdamente sobre a lage. Comprehendi que estava morta. Olhei em volta, já não mais vi o autor de minha desgraça. Ao vêr-me, havia fugido. Só minha mãe, de joelhos, com as mãos postas, livida e com o olhar de louca, contemplava aquella scena. Aos seus pés estava o maço de cartas. Tomei-o e guardei no peito entre a camisa e a pelle. Minha mãe continuava de joelhos, immovel, fitando a morta e eu atordoado não sabia o que fazer. As pernas vergavam e eu sentia a cabeça rodar. Fortes soluços sacudiam-me o corpo. Sentei-me com a cabeça entre as mãos e puz-me a chorar. Ouvi então passos atraz de mim. Uma mão pousou sobre o meu hombro. Voltei-me. Eram alguns policiaes. Um delles examinava o cadaver. Fizeram-me uma porção de perguntas. Nenhuma comprehendi. Naquelle momento estava incapaz de pensar. Senti que me levavam preso. Ao sahir, uma forte gargalhada ecoou na sala e depois outras e outras. Minha mãe havia enlouquecido.

Preso, emquanto aguardava o interrogatorio, principiei a lêr aquellas cartas fataes. Por ellas soube da historia que minha mãe me escondia e de que eu nunca suspeitara. Eram todas assignadas por ella. Como haviam ido parar á mão de Sylvia? Só mais tarde, no decorrer do processo, é que o vim a saber.

Minha mãe não era viuva, como eu julgava. Casada sem amor, para fugir aos maus tratos de um pae ebrio, ella dentro em pouco comprehendeu que aquelle a quem se havia unido era um ente perverso e capaz de todas as baixezas. Da indifferença que lhe votava, passou a ter-lhe verdadeira repulsão. Chamava-se elle Rubem Sweter. A vida para aquella creatura tornara-se um verdadeiro martyrio. Sweter ao comprehender que não era amado, passou a maltratal-a barbaramente. Tinha ella uma amiga de infancia que era a sua confidente e o seu unico consolo. Creada por seu pae afastada de todo o meio religioso, nem este conforto tinha aquella infeliz.

Um dia veiu ella a conhecer Nelson Dresler, primo de sua amiga. Havia chegado do estrangeiro e foi-lhe por ella apresentado. Dentro em pouco, esquecendo que não era livre, amou-o e foi por elle correspondida. Principiou para ella uma nova vida. Entremeados aos soffrimentos que lhe proporcionava o marido, cada vez mais bruto por não ser correspondido por aquella que apesar da maldade de sua alma talvez amasse, tinha momentos de felicidade nas raras entrevistas que conseguia ter com Dresler. Este havia-lhe proposto mais de uma vez fugirem para longe, onde poderiam viver felizes, mas, ella temia o marido e não se atrevia. Um dia sentiu que em breve seria mãe e o temor de que aquelle pequenino ser que se agitava em suas entranhas, tivesse que viver sob o tecto e os maus tratos daquelle homem que lhe não era pae, a fez estremecer de pavor. Resolveu acceitar o alvitre de Dresler e com elle fugir para um paiz distante. Mas havia uma alma negra que espreitava. Uma irmã de Marina, assim se chamava sua amiga, havia-se apaixonado por Nelson. De caracter opposto á irmã, cruel e vingativa, na vespera do dia marcado para a fuga, poude ella roubar do aposento delle, todas as cartas de minha mãe. Na ultima, combinava esta os planos da fuga. Possuidora das cartas, foi ella entregal-as a Sweter. Este não deixou transparecer o que sabia, e no dia immediato, quando auxiliados por Marina fugiam juntos, elle abateu o infeliz Dresler a tiros de revólver. Preso na occasião, pouco depois conseguia fugir da prisão, não tendo a policia conseguido prendel-o novamente. No entanto Suzete, a infame delatora, correspondia-se com elle sem que ninguem o suspeitasse.

Minha mãe abatida pelo rude golpe e para fugir ao escandalo, veiu para cá, onde eu nasci. Fiel á memoria de meu pae, fez-se passar pela viuva Dresler e só Marina sabia onde ella estava, porque continuavam a corresponder-se.

Um dia Suzete desappareceu e com ella as cartas de minha mãe a Marina. Algum tempo depois, escreveu a irmã, dizendo ter-se casado com um tal Roberto Ritter com quem vivia muito bem. Roberto e Sweter eram a mesma pessoa.

Passaram-se os annos. Fiz-me homem ignorando esta historia. Minha pobre mãe, queria evitar a todo custo, até em troca de seu e de meu bem estar, que eu sobesse que ella não era a viuva de meu pae, que este havia morrido assassinado, que seu esposo era o assassino e que andava foragido. Ella queria que eu a tivesse sempre em meu espirito como a mais digna das mulheres. Não comprehendia ella, que esta historia só poderia fazer com que eu a amasse ainda mais. Foi o seu erro e a nossa perdição. Até que um dia, a vingança de Sweter, que não se havia satisfeito com a morte de meu pae, chegou até mim.

O amante de Sylvia, ao fugir de minha casa foi denunciar-me de haver estrangulado minha esposa. Por medida de precaução, tambem elle ficou preso. Confessou mais tarde chamar-se Lino Ritter e ser filho de Roberto e Suzete Ritter.

Eis como todas as cartas de minha mãe estavam em poder de Sylvia. Aquillo tudo era uma vingança de Sweter que se aproveitou do filho para se vingar de minha mãe, com a felicidade do que ella tinha de mais caro — seu filho.

Hoje a infeliz está louca.

Sweter, a quem Marina, chamada por mim, reconheceu no pae de Lino o marido da irmã, denunciando-o, foi preso mas antes de terminar o processo morria na prisão. Do infame amante de Sylvia nada sei.

Fui condemnado a dez annos de prisão. Já cumpri cinco. Mas não tenho pressa de sahir daqui...

E, limpando uma lagrima que lhe corria pela face, terminou:

— Para que, se não tenho mais ninguem?!...

O BRASIL NO ORIENTE

Aspecto de uma das salas de espera do Consulado Brasileiro em Kobe, no Japão. Esta dependencia da nossa representação diplomatica no velho paiz asiatico tem, como seu encarregado, o escriptor Raul Bopp.

EM FAVOR DA PAZ NA AMERICA DO SUL

E' de um impressionante e magnifico patriotismo este telegramma que, em dias do mez passado, o presidente do Chile, Arturo Alessandri, enviou aos presidentes do Perú e Colombia, a proposito da questão de Leticia:

"Inspirado nos elevados principios da confraternização americana tenho a honra de dirigir-me a V. Ex. afim de expressar-lhe os vivos anhelos do governo e do povo do Chile para ver resolvida, mediante um entendimento digno e amistoso entre paizes tradicionalmente unidos, a situação creada em Leticia.

Confio em que os nobres esforços do Ministerio das Relações Exteriores do Brazil sejam a base de uma solução cordial do problema. Desvanece-me a esperança de que V. Ex. não deixe de ouvir o appello que aquella chancellaria lhe formulou, em nome dos mais elevados sentimentos de confraternização americana, dando uma satisfação ao mundo, que deseja uma paz definitiva e verdadeira.

A humanidade pede a abolição do flagello da guerra e os povos da America devem dar esse nobre e necessario exemplo. — (a) Arturo Alessandri".

A ORIGEM DA GRIPPE

A descoberta do bacillo especifico da *influenza* ou *grippe* deve-se, não ao genio do Dr. Koch, Pfeiffer, mas ao Dr. Babès, que, em 1890, em Paris, a consignara na 3ª edição de sua obra sobre as bacterias. Um anatomista slavo, Kowalski, publicou mais tarde observações analogas, inspiradas na these de Babès.

O bacillo da *grippe* é o menor de todos. Seu tamanho não ultrapassa a metade do microbio que se encontra nos casos de septicemia. Sua fórma é oval. Um physiologista francez, o Dr. Cornil, chamou a esse microorganismo "bacillo de Babès-Pfeiffer".

A proposito da *grippe*, o Sr. Vaquer, archeologo francez, fez uma curiosa revelação ao jornal "La Médecine moderne", que se editava em Paris, no seculo passado. Esse documento foi extrahido de um jornal meteorologico redigido em Versalhes, no XVIII seculo, e publicado no "Bulletin de la Société Météorologique", sessão de 8 de Maio de 1866. Nesse jornal, as variedades meteorologicas estão cuidadosamente annotadas, dia a dia, com algumas reflexões ácerca dos acontecimentos atmosphericos notaveis (borrascas, chuvas de granizos, geadas, etc.). Segue a reproducção da parte do jornal relativa ao 1º trimestre do anno de 1743:

"Janeiro— 1 a 8, neblina e forte geada; 9 a 13, degelo, garna, neblina; 14, fortes chuvas; 15, bom tempo; 16, chuva; 17, bom tempo; 18, geada; 19, chuva; 20 a 22, geada branda; 23, neve miuda; 24 a 29 e 30, geada forte; 31, neve e neblina.

Luiz XV

"Fevereiro — 1, neblina; 3, sol, geada; 4, 5, chuva; 6 a 16, bom tempo, geada miuda e gelo; 17 a 21, chuva; 22 a 25, tempo coberto e frio; 26, 27, chuva; 28, tempo bom.

"Durante Fevereiro e Março, registraram-se innumeros casos de resfriados em Versalhes e Paris. O *rei chamou grippe a essa doença* (Le roi nomma cette maladie la grippe). Observou-se que a sangria não dava resultado. As pessoas, que não tinham sido sangradas e que bebiam muito, curaram-se mais depressa.

Resulta do documento em questão que foi o rei Luiz XV quem baptisou com o nome de "Grippe" a influenza que grassava áquella época.

E' o que nos informa em seu "Annuaire" (1892) um dos mais reputados sabios de França, Luiz Figuier.

Ouro, o vil metal

Nestes dias em que o ouro é a palavra unica no universo, com a quéda da libra e o fechamento dos bancos norte americanos, é interessante conhecer-se a estatistica do ouro (ouro em barra) que o thesouro de S. M. enviou ao thesouro yankee, em pagamento das dividas de guerra: pelo "Majestic", 2.400.000 libras; pelo "Lancastria", 1.500.000 libras; pelo "Mauretanea", 2.500.000 libras; pelo "Britannic" 2.300.000 libras; e pelo "Suranic", *apenas* 800.000 libras.

A titulo de curiosidade as informações accrescentam que cada uma das barras de ouro do Banco da Inglaterra mede 25 centimetros de comprimento e pesa 400 onças ou seja cerca de um kilo e trezentas grammas, representando o valor de 1.700 libras esterlinas.

Foram precisas 11.764 dessas barras para cobrir o pagamento em apreço que montava a 95.550.000 dollares, perfazendo assim o total, em peso, de quatorze toneladas.

Em uma época de tantas aperturas, até parece lenda...

PARA VOCÊ GUARDAR

Se eu pudesse voar, mas voar bem alto,
da terra ao céo, apenas de um só salto,
eu iria nesse infinito escuro,
na direcção daquella luz extranha.

E lhe juro
querida,
que iria buscar
aquella clara estrella
tão bella,
para você guardar.

Horacio José Guerra

(Da collecção "Poemas sem poesia...")

(O Comité de turismo vae trazer touros e toureiros da Hespanha para fazer authenticas corridas de touros no Brasil).

ZE' — E' escusado, esse touro você não pega.
O TOUREIRO — Mas eu sou um profissional de primeira agua.
ZE' — Sim, mas o touro tambem é de circo!...

ALINHAVOS

O TEMPO mudou.

Se ainda temos sol quente durante o dia, já de noite precisamos de agasalho.

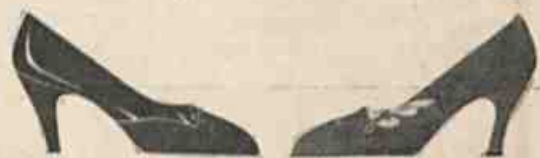
Parece que o inverno de 1933 será mais intenso e mais duradouro do que o do anno findo.

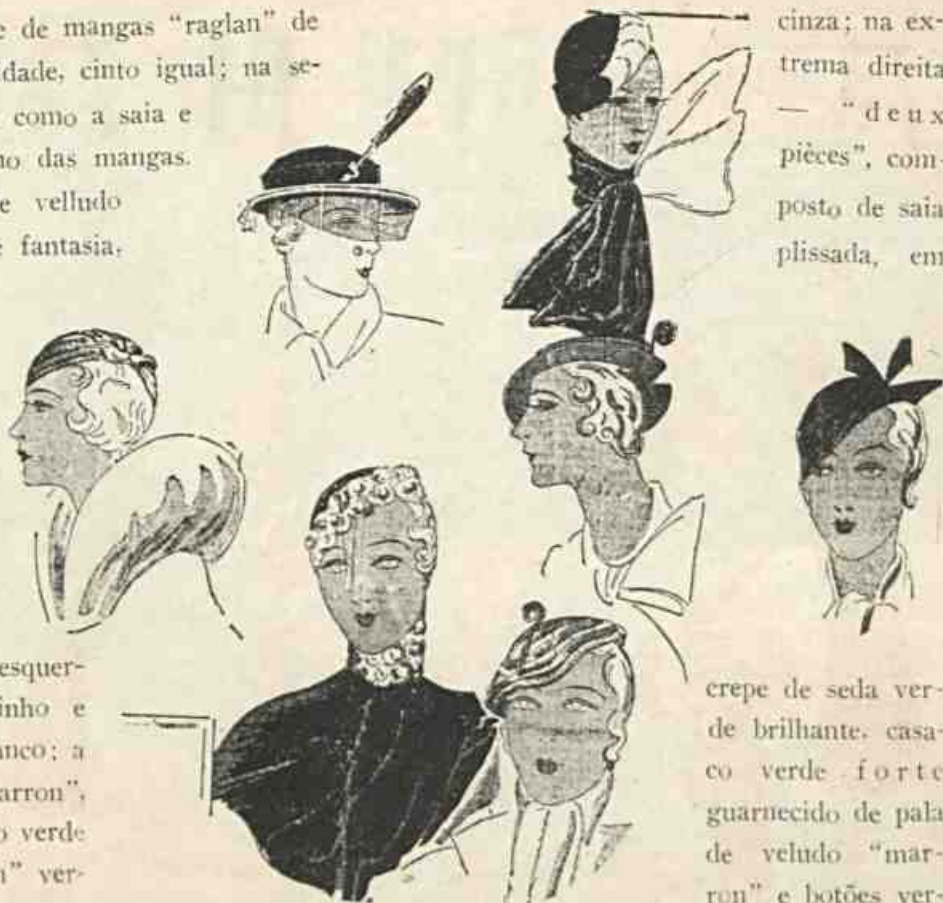
Assim, já não procura a carioca senão tecidos adequados á estação que se esboça.

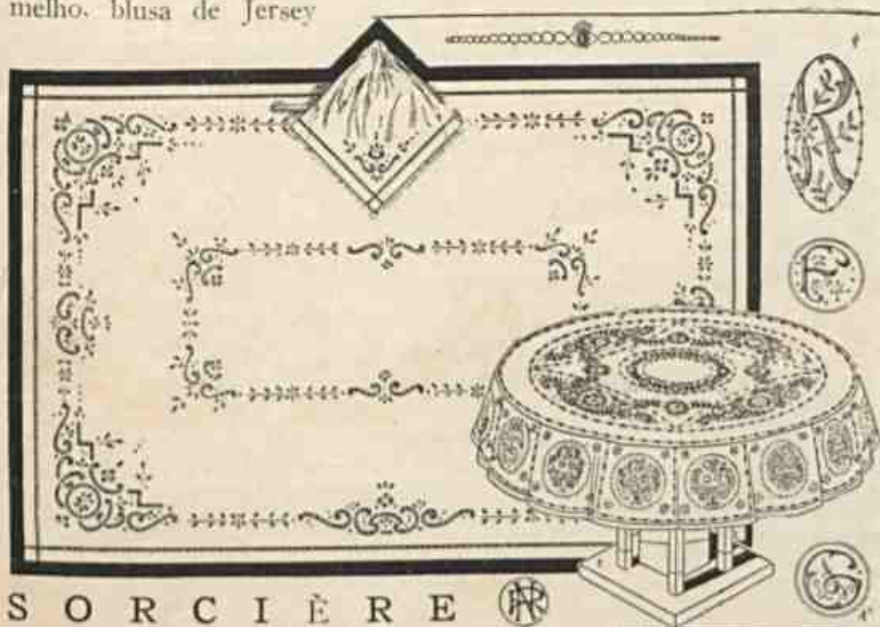
Sedas fôscas, lãs leves, tecidos de uma só tonalidade, tecidos "quadrillés" de havana e branco, de azul e branco, de vermelho e branco, de verde e branco, as lãs listradas em "bayadère", as lãs crespas como os crepes que acabamos de usar em claros coloridos, e cinza, e "beige", e uma quantidade de tons natural em fazendas que os fabricantes crearam com o requinte e a originalidade que cabem á actual geração sempre ansiosa pelo novo, pelo differente, pelo original...

Se as mais friorentas cobrem os braços com mangas compridas, ainda mangas a tres quartos agradam e dão certo ar de mocidade aos vestidos de meia estação.

Como no verão tivemos uma série de "écharpes", gollas, lenços, cintos para modificar o aspecto dos vestidos — brancos com especialidade — a nova estação permitte outra série de coisas "complementares" ás novas "toilettes".

Aqui mesmo vae um vestido havana escuro — ou preto — fazendo duas vistas.

Na primeira elle apenas se guarnece de mangas "raglan" de tecido differente e differente tonalidade, cinto igual; na segunda apparece uma pelerine escura como a saia e o corpete, forrada embora do panno das mangas. Abaixo, golla, cinto e mangas de velludo "paysan" liso num vestido de crepe fantasia, podem ser substituidos por "bouffants", pala-golla e o gracioso "manchon" tão caro á parisiense, cortados em astrakan fino.

Os quatro modelos de rua, propriamente ditos, a seguir, tambem se prestam a modificações que as leitoras, já orientadas, inventarão com a arte peculiar a cada uma e ao realce da de vestir. Na extrema esquerda, um "tailleur" de lãzinha marinho e branco, golla dobrada de veludo branco; a seguir, para vestido em diagonal "marron", "beige" e verde, um casaco de veludo verde myrta; depois — saia de "marocain" vermelho, blusa de Jersey cinza; na extrema direita — "deux pièces", composto de saia plissada, em crepe de seda verde brilhante, casaco verde forte guarnecido de pala de veludo "marron" e botões verdes. Os chapéos continuam pequenos, com o mesmo geito de instabilidade da boina "basque", cujo reinado foi longo. Feitos, naturalmente, de veludo, de feltro, de tecidos de lã, de accordo, assim, com a estação.

E os sapatos se abotinam um pouco mais. Ficam de lado as sandalias, imperando, por sua vez, modelos como os que aqui figuram.

Como bordado — pontos de Richelieu de mistura com os authenticamente inglezes em "granité" de linho, "lingerie" destinada á mesa de chá.

SORCIÈRE

1581
8
ABRIL

ALBUM DE ŒDIPO

CAMPEONATO
BRASILEIRO
DE 1933
Março — Abril

QUADRO DE HONRA

Campeão Brasileiro de 1931

HELIO FLORIVAL

4º TORNEIO DE 1932 — APURAÇÃO FINAL

Dama Verde e Helianthe (ambos da Bahia), 296 cada um: Nozinho e R. Said (idem), 295 cada; Spartaco e Lyrio do Valle (ambos do Pará). Vigario de Wielkfield (Bahia), 293, cada; Alvasco (Pernambuco), 273; Athenas (Pará) e Passaro Negro (Minas), 266 cada; Violeta (Pernambuco), 265; Gandhi (Estado do Rio), 257; Ave da Sorte (Bahia), 242; Capichaba, Capichoto e Capuchinho (Espirito Santo), 231 cada; Candinho (S. Paulo), 217; Thalia (Rio Grande do Sul), 205, Dom Q. (Bahia), 180; Tulipa Negra (Bahia), 178; Sertanejo (Minas), 163; A'vaail (Bahia), 159; Flôr de Liz (idem), 152; Moringa, Tentinegra, Chow-Chim-Chaw, Jefferson (todos 4 do Districto Federal), 115 cada; Zé Caipira (Bahia), 82; Batalhador (Minas), 77; Tercio Filho (Pernambuco), 66; Ricardo Mirtes (idem), 65; Foucar (Bahia), 60; Edipo (Paraná),63; Paulo (Minas), 53; Strelitz (Pará), 59; K. Nivete (Pernambuco), 21: Amir (Bahia), 20.

O premio de 1.º logar está entre Dama Verde (pares) e Helianthe (impares); o de 2.º logar, entre Nozinho (pares) e R. Said (impares); o dos 2 terços, entre 1 dos seguintes concorrentes: Spartaco (1 a 3), Lyrio do Valle (4 a 6), e Athenas (7 a 9); Alvasco (pares), e Violeta (impares); Vigario de Wielkfield (pares e Ave da Sorte (impares)); Capichaba (1 a 3), Capuchinho (4 a 6) e Capichoto (7 a 9); Thalia; Gandhi; Passaro Negro. Para o desempate, o grupo paraense ficará com o n.º 1; o grupo bahiano com 2; o grupo capichaba, com 3; Thalia, com 4; Gandhi, com 5; Passaro Negro, com 6; e o grupo pernambucano, com 7.

O premio da metade de pontos está entre Tulipa Negra (pares) e Flôr de Liz (impares).

Os algarismos ou os termos pares e impares ao lado de cada componente dos grupos charadisticos acima assignalados, e dentro dos parenthesis, sortiriam o vencedor dentro desse grupo, quando o grupo fôr o escolhido pela sorte.

O premio maior da loteria desta Capital, a qual deverá correr hoje (ou da primeira que se lhe seguir na sua falta) fará os desempates; e se elle não decidir, valerá o segundo, ou o terceiro se o anterior não finalizar, e assim por diante.

Convidamos os classificados até a metade dos pontos, a enviarem os votos para o *Melhor Trabalho* dentro do mais breve tempo possivel.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1933

NOVISSIMAS 110 a 116

2—2—Este "*instrumento*" deve "*ser*" o que faz mover aquella "*roda*".

Zelita (São Paulo)

2—2—Por uma *miudaria* fui obrigado a ir á *povoação*. Não é *chimera*.

Nozinho (S. Salvador, Bahia)

1—2—*Ao bom augurio! Deus lhe pague!*

Mr. Trinquesse (R. P. — São Paulo)

2—4—Conduziram na "*liteira*", até o *arraial*, uma *pessoa mollengona*.

Granadeiro (Deca, Capital)

2—2—*Escondo* primeiro no "*terreno*" a pedra de *amolar*.

Dama Verde (S. Salvador, Bahia)

2—2—Abato o "*animal*" com arma de *qualquer alcance*.

Belkiss (Grupo dos XX, Piracicaba)

2—2—O *dono* do "*peixe*" está perto da "*arvore*".

Athenas (Belém, Pará)

ENIGMAS 117 a 120

(Ao campeão Helio Florival)

Si tirar do meu total
A nota quarta e segunda,
Moeda antiga, sem mais al,
Ha de ver, da barafunda.

E' mesmo como lhe digo.
Basta só exp'rimentar.
Não correrá nenhum p'rigo
Se a tal "*cidade*" encontrar.

Cid Marlowe (S. Paulo)

A Peter-Pan

Se depois deste "instrumento"
Você colocar, com geito,
Um jasmin, ou uma rosa,
Ou mesmo uma amor perfeito,
Encontrará n'um momento
Uma "*mulher*" mui formosa.

Dr. Promessa (Eterno Triangulo, S. Paulo)

Ao Moranguinho

Um dia perguntando a certo "*general*",
O que fez para obter victoria e mais victoria,
Elevando-se assim aos pincaros da gloria,
E enchendo de renome e seu torrão natal;

Elle me respondeu em tom mui natural:
— De todos feitos meus narrados p'la historia
Que sempre ao vivo trago, amigo, na memoria,
Foi sem duvida — o amor a causa principal

Quando em combate atroz tombava muita gente,
Para me encorajar ia comigo, sim,
A formosa mulher, que mais amei na vida,

Si da luta no ardôr, ás vezes, de repente
Deixasse-me um instante aquelle cherubim
Restando-me o valôr, tudo ia de vencida!

Satanito (R. P. — São Paulo)

"O estrangeiro que tem bôa fortuna
Na terra extranha" quiz volver ao lar.
Mas ao chegar traz a o "dó" no peito
E uma tristeza amarga em seu olhar.

A familia o cercara de carinhos
E elle, triste, falou em desafogo:
— Essa fortuna toda que eu possuia
Acabo de perdê-la: levou-m'a o *jogo!*

João D'Oeste (R. P. — São Paulo)

CHARADAS 121 a 125

O "general" — 2
sahiu-se mal
Na "*conquista*" que tentou — 2
Quiz namorar
A Guiomar
E bôa tábua levou.

Com esperança
De uma vingança
Matutou a noite inteira,
Para, afinal,
Casar com a tal
Caçula da "*sapateira*"...

Noiva da Collina (G. dos XX, Piracicaba)

Quem bem aprecia a vida, — 3
Sabe "*aquillo que se come*", — 4
Se guarda, qual previdente
"*Formiga*", não passa fome.

Tenente (S. Paulo)

Toda "*pensão annual*" — 2
Que se ganha tem ter fida,
Conduz ao *fado infeliz* — 2
De se entregar á "*bebida*".

Gontran d'Abrunhosa (S. Salvador, Bahia)

Subito, o mar *violento* — 2 —
Na sua enorme "*extensão*", — 1 —
Faz a não ser alagada,
E immergida n'um momento,
Faz o casco em trambolhão,
Como uma "*trouxa*" enrolada.

Clirio (S. Salvador, Bahia)

Passar este "*rio*" a nado — 1.
E' tarefa *perigosa*, — 1.
Prefiro ficar ao lado
Deminha terra *bondosa* — 2.

Nascemos nós sem a sorte
De a "*flôr*" das aguas pairar,
São iguaes servos da morte
Os que julgam bem nadar.

Athenas — (Belém — Pará)

PITTORESCO 130

A Athenas agradecendo

Helianthe (S. Salvador, Bahia)

LOGOGRYPHOS 126 a 129

Toda a "*mulher*" sem juizo, — 7—9—8—3—
A's vezes sem ser preciso,
Por extranha bizarria,
Enche a *face* de pintura, — 4—5—10—
Pensando que a formosura
Se vende na drogaria...

Porém, nesta "*povoação*", — 2—6—8—1—
A "*mulher*" do sachristão — 9—1—7—3—
Tambem tinha o feio vicio
De pintar sempre a fachada;
E por isso foi mandada
Pintar a frente do... *hospicio!*..

Arthano (R. P. — São Paulo)

Ninguem deve *permittir* 8—5—4
Que a *cachaça* lhe domine, 6—10—9—11
Por ser um vicio que *mata*, 4—11—8—1
E porta aberta p'ra o crime.

Aquelle que o tem, *trabalhe* — 11—2—3—7
Para d'elle se livrar,
Porque, quem cedo se *emenda*, 9—1—4—11
"*Direito*" volta a ficar.

Helianthe (S. Salvador, Bahia)

Depois de ler umas folhas
De "*livro*" *em doce escripta*, — 3—7—6—9—5
De banda ponho as encolhas,
Proprias de *acúmo* gentrico, — 8—1—6—2—4
E com passo miudito,
Apressado e decidido, — 2—9—9—5—4
Para a adega me encaminho,
Outr'ora *entregado* ao Guido, — 5—2—7—3—10
E a garrafa encho de vinho,
Sem o funil empregar.
Bello então, mas a alegria
Sentida me faz sonhar,
Vendo Maria, o meu bem,
N'esse sonho mostrar-se em
Perfil perpendicular!

Gondemaga (T. E. — Deca — Capital)

Nome proprio feminino, — 4—5—3—1—2
Nome proprio masculino, — 5—1—2—4
Com o *animal* de permeio, — 1—5—3—4—2
E uma *fruta* p'ra recreio — 2—4—5
E aqui termino estas linhas
Dando o conceito: *festinhas*.

Peter-Pan (Eterno Triangulo, S. Paulo)

PRAZOS

Terminarão: a 8, 13, 19, 21, 23, e 28, tudo do proximo mez de Maio, respectivamente para cada um dos grupos regionaes já estabelecidos no regulamento, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

CORRIGENDA

Do n.º 1579:

Logogrypho, 82, de Cid Marlowe: é 6, 6, 6, e 5 os algarismos quasi apagados, successivamente, do quinto (ultimo), sexto (segundo), setimo (ultimo), e oitavo versos (terceiro); é — P'ra — e não — P'ar — o que está no começo do 12.º verso.

4º TORNEIO DE 1932

Foram marcados 19 pontos, referentes ao n.º 1557, a Athenas, de Belém, omittidos quando da publicação dos decifradores desse numero.

6ª SERIE DA TAÇA MARIA-FLÔR

Esta série será disputada durante os mezes de Julho e Agosto deste anno.

E' conveniente, portanto, que os senhores concorrentes comecem, desde já, a preparar os trabalhos para tal fim, remettendo-os á proporção que forem ficando promptos, para que, exgotado o prazo, não haja atropello.

As regras, as especies charadisticas e as obras adoptadas, serão as mesmas das séries anteriores.

Só carecerá de inscripção aquelle que não a fez até então, ou que não tenha tomado parte ainda, pelo menos, em uma das séries anteriores; e, nesse caso, fará a respectiva declaração até o mencionado dia 19 de Junho.

CORRESPONDENCIA

Spartaco e Lyrio do Valle (Belém, Pará) — Recebemos, sim, as dos ns. 1568 até 1572. *Graia* não serve. E' *Polymo* o tal grego (veja o Chompré).

Athenas (Belém, Pará) — Encontramos a Esta do n.º 1559.

José Drummond (Ouro Fino, Minas) — Recebemos uma carta nossa de 27 do mez findo, dirigida para Ouro Fino, sem outro endereço, porque não o temos ainda completo? Responda.

Violeta (Recife), *Scylla*, *Americo*, *Canhoto* (da Gente Nova de Corumbá), *Passaro Negro* (Barbacena) — Recebidos os trabalhos.

MARECHAL

GILKA MACHADO

Já está marcada a data para a consagração de Gilka Machado. Será o dia 6 de Maio proximo, no Instituto Nacional de Musica, presentes as altas autoridades, representação diplomatica, associações artisticas, intellectuaes de todas as gerações e as escolas superiores.

Gilka Machado, na noite de 6 de Maio, receberá a Medalha de Ouro que *O Malho* lhe offerece e tambem um artistico album contendo as assignaturas de todos quantos contribuiram para o brilhantismo da solemnidade.

Essa grande festa de consagração, como se sabe, é promovida pela nossa revista e *Brasil Feminino* — orgão da intellectualidade feminina do Brasil — e tem por fim demonstrar á autora de *Crystaes Partidos*, eleita a maior das poetisas nacionaes, o quanto ella é querida em todos os circulos intellectuaes da cidade.

As listas para a collecta das assignaturas já acham distribuidas: Sras. Sylvia Moncorvo, Céo da Camara, Adalzira Bittencourt, Luiza Torres Paranhos, Marilú C. Ramalho, Herminia Maia, Dulce Drummond, Marina de Padua; Stas. Odelia Castello Branco, Ernestina Lobo, Eros Volusia, Sylvia Chalréo, Ilka Labarthe; Associação Brasileira de Imprensa, Associação Christã Feminina, Associação de Professores Primarios, Academia Carioca de Letras, Movimento Artistico Brasileiro, Academia Brasileira de Musica, Associação de Artistas Brasileiros, Associação Brasileira de Educação, Pró-Arte, Centro de Intercambio Musical Luso-Brasileiro, e nas casas Vieira Machado (R. Ouvidor, 175), Arthur Napoleão (Av. Rio Branco, 122), Joalheria Nacional (Av. Rio Branco, 126); nas livrarias Freitas Bastos & Cia. (R. Bittencourt da Silva, 21-A), Briguiet & C. F. (R. S. José, 38), Garnier (R. Ouvidor, 109), Azevedo & C. Paulo (R. Ouvidor, 156), Flores & Mano (R. Ouvidor, 145), Soria & Boffoni (Av. Rio Branco, 157), onde todos os admiradores da grande artista poderão se inscrever até o dia 19 de Abril.

FIGURAS E FACTOS DE NICTHEROY

Grupo feito após o festival Chopin realizado pelo Conservatorio Livre de Musica do E. do Rio, vendo-se entre os directores do Conservatorio o Prof. Alberto Costa, que fez uma conferencia sobre Chopin.

Baile inaugural do Gremio Luso Brasileiro

Team do Canto do Rio F. C., que jogou domingo ultimo com o Serrano F. C., de Petropolis, no jogo inter-estadual, vencendo pelo score de 3 x 2.

TESTAMENTO ORIGINAL — Um austriaco, professor da Universidade de Heldelberg, deixou no seu testamento as seguintes instrucções: "Desejo um enterro de 3ª classe que custe o menos possivel, porque não gosto de gastar muito em cousas que não me dão prazer".

D. Luiz de Vasconcellos

Apesar de ser tido como um estheta e amante das artes, os factos decorridos em seu governo attestam por completo contra estas qualidades attribuidas ao vice-rei do Brasil, D. Luiz de Vasconcellos e Souza, que governou de 1779 a 1790.

O Rio de Janeiro, segundo as memorias de Aguirre, possuia naquelles tempos apenas seis carros. Era então esta vasta cidade um prodigio de desconforto e de mau gosto. Tudo concorria para afugentar o estrangeiro audaz e curioso que nestas plagas se aventurasse.

A D. Luiz de Vasconcellos deve-se o despontar ridiculo da arte nacional, com o celebre coqueiro de bronze, erguido no Passeio Publico, como monumento deprimente á ignorancia governamental. Se bem que a obra fosse do famoso Mestre Valentim, a idéa partira, porém, do cerebro acanhado daquelle vice-rei.

Um estrangeiro escrevendo naquella época sobre a capital do Brasil disse: "O que de peor vimos nesse jardim foi uma miseravel especie de palmeira artificial, em cobre pintado de verde, de tamanho natural, isso quando uma verdadeira arvore dessa especie crescendo ao lado, em todo o vigor de sua bella vida tropical, parecia olhar com um sorriso de ironia a expressão dura da sua falsa irmã de metal".

Que tinhamos naquelle tempo que representasse os penhores artisticos nacionaes? As miserrimas casas com rotulas de grades, os jacarés do Passeio Publico e uma ou outra tela, mais ou menos mediocre que motava no interior das egrejas.

Alguma cousa que ahi apparece com o pomposo rotulo de arte brasileira colonial é falsificada. Veiu muito depois, naturalmente de Portugal, trazida por algum membro da Côrte Portugueza, que aqui chegou em 1808, temendo as iras napoleonicas. Taes são as pinturas da Renascença, os mobiliarios manoelinos de jacarandá, os livros que estão na Bibliotheca Nacional e até (que ironia!) aquelle que foi o primeiro imperador do Brasil.

Conforme já dissemos linhas acima, no governo de D. Luiz de Vasconcellos o Rio de Janeiro possuia apenas seis carros, que se arrastavam desconjuntados por esta "mui heroica e leal cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro".

Nestes tempos os coches luxuosos custavam uma fortuna e vinham ordinariamente da Hollanda e da Hungria.

Viajava-se muito mais nas celebres cadeirinhas, que White, de passagem aqui, em 1787, achou "desgraciosas e pesadonas". Eram, entretanto, o bom gosto da época.

As cadeirinhas, carregadas nos hombros de dois escravos fortes, um adeante e outro atraz, sahiam sempre de cortinas cerradas, escondendo aos olhos alheios o seu passageiro, quasi sempre uma dama elegante.

Os negros que as carregavam eram escolhidos entre os mais fortes, elegantes e bellos, mettidos em vistosas e ricas vestimentas, mas quasi sempre descalços.

Era de um ridiculo doloroso ver-se o coitado envergando esplendida roupagem de velludo, com galões de prata ou ouro, suando e gemendo pelas ruas, ao peso da carga deselegante. Tal era o estado em que se achava o Rio de Janeiro (avalie-se o resto), no governo de D. Luiz de Vasconcellos e Souza, o estheta amante das artes e do progresso.

Rio, 1932.

JAYME AUGUSTO

Rendas de ouro

P'RA TI — Lá longe, muito longe, em um lindo recanto, bem perto do elegante, airoso Nazareth, deixei captivo, docemente constrangido, o meu rebelde, sequestrado coração.

...E na amurada, olhando, absorto, o céo, fiquei.

A natureza estava em rede dor toda em festa...

E tu, meu puro amor, por que fugiste assim, naquella tarde linda e serena como esta?

...E eu, por ti, meu amor, tenho soffrido muito... mas sempre te amando ardente, loucamente...

ARIVALDO S. CARVALHO

C A S A M E N T O S

Senhorinha Elza de Moraes Cordeiro — Sr. Antonio Garchet dos Santos Reis.

Senhorinha Ruth Soutinho Figueiredo — Sr. Moacyr Luz

Senhorinha Maria Tavares Ferreira — Sr. Manoel Soares de Pinho.

Senhorinha Irene de Paiva — Sr. Daniel da Costa

Senhorinha Janet Graham Hunter — Sr. Leslie Arthur Charles Parkes

Caixa d'O Malho

SANTANA PINTO (Fazenda de Tachos, Varginha, ou onde estiver) — O caso do seu apparecimento e consequentes farras no Rio, foi-me annunciado, durante um *chopp*, pelo Magalhães. Passo a elle a sua hypothese do desdobramento. Quanto a dyspepsia, não imagina você quanto eu della padeço... Boa a sua explanação sobre Lenine, que, não fosse o final e o assumpto do recorte, absolutamente contrario ás normas cá de casa, eu publicaria. A série de seis sonetos da "Academia dos Mortaes" não recebi. Por que? Responda e me envie novas copias. O "soneto precatorio" vae aqui mesmo, por merecimento:

SONETO PRECATORIO

(Homenagem ao Dr. Cabuhy Pitanga Neto.)

Foi em Setembro, ao fim da [estação fria.
Quando o Sol deixa o Virgo [pudibundo,
Que lhe mandei "Sete, oito..." — [uma poesia
Classificada como "de outro [mundo"...

Tambem lhe remetti "Academia
De Ciência", original em fórma e [fundo,
Quando á Balança já se dirigia,
Com os rebentos de Virgo, — o [Sol fecundo.

Seguem-se o Escorpião e o [Sagitario;
O Capricornio rompe; e a quadra [torna,
Em que o Sol, com dois Peixes, [sai do Aquario.

Março. O Sol cai, mal o Carneiro [o escorna...
'Sete, oito... signos! Vai-se o [calendario!
"O Malho" canta... e eu durmo [na bigorna!

Santana Pinto

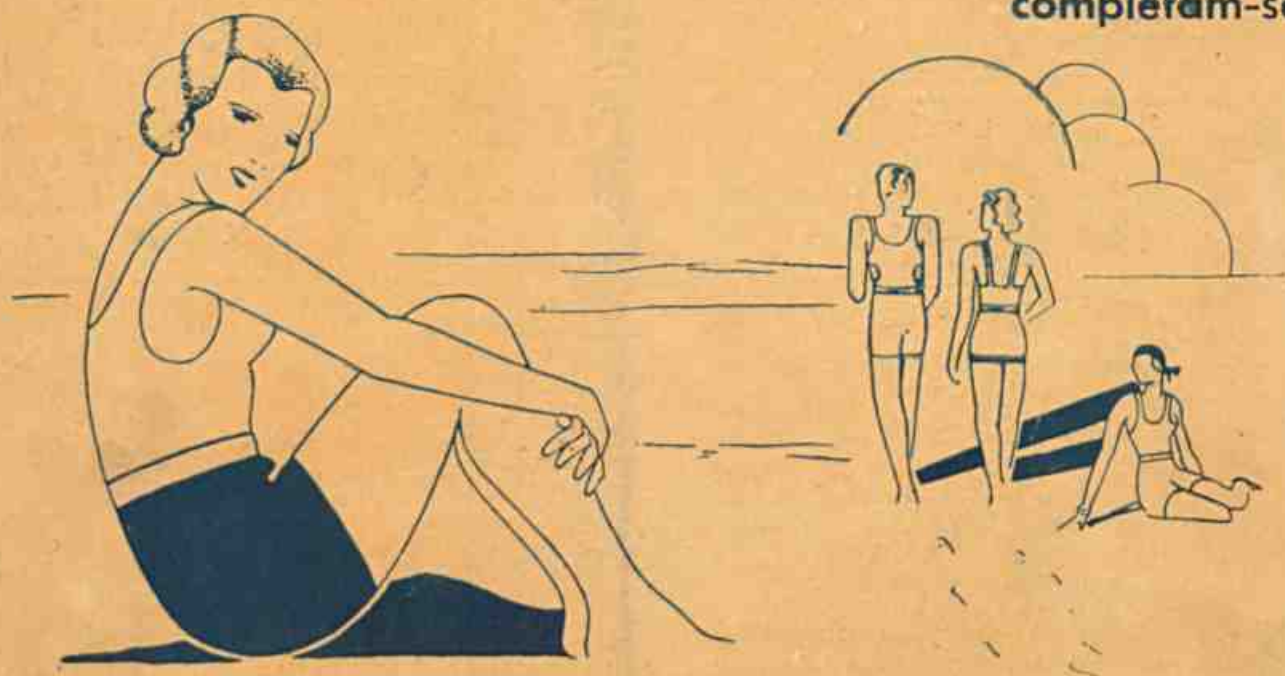
A. B. L. (Nictheroy) — Você é um typo original! Manda-me dois sonetos. Eu acceito um a titulo de animação. Ponho fóra o outro, para não me atravancar a mesa e aviso que só me deverá enviar mais sonetos quando o primeiro fôr publicado. Você me escreve uma carta, penitenciando-se e confirmando tudo: "Estou esperando a publicação d'*A Morte*, que, bondosamente, prometteu, para enviar novamente *O Lazaro*."

E me envia, junto á carta, outro soneto... Qual! você é um typo original. Pena é que os sonetos não prestem...

JAYME AUGUSTO (Rio) — Aproveitavel sua traducção sobre Freud. Póde continuar. "Nictheroy", não.

DR. CABUHY PITANGA NETO

Os prazeres da praia

completam-se

com um

BANHO DE PÓ

NOVELLY

A sciencia descobriu - fabricou. O unico Pó de Arroz scientifico com base nos "Pós de Grenten" para corrigir os effeitos dos banhos de mar e de sol.

PERFUMARIA Roger Chèramy

Representante geral da Fabrica: L. DIAS - Rua dos Ourives, 52-1.° - Telefone 3-0669